

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—JOSÉ BARÃO EDITOR—JOSÉ MANUEL PEREIRA OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA—VILA REAL DE STO. ANTÓNIO REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361939 FARO — TELEF. 23605 AVULSO 1950

ESPECULAÇÃO É PROPAGANDA NEGATIVA DO TURISMO

por dr. VERGÍLIO PASSOS

No dia 16 de Setembro, o «Diário do Alentejo» trazia, em fundo, um artigo intitulado «O turismo e os exageros», da autoria de Caetano Mestre. São para mim motivo de interesse todas as crónicas de Caetano Mestre pela realidade dos assuntos, pela forma clara e desassombada como são tratados.

NOTA da redacção

INICIOU-SE há poucos dias mais um ano lectivo. Escolas técnicas, colégios e liceus abriram de par em par as suas portas para deixarem entrar os muitos milhares de rapazes e raparigas que, por esse País fora, procuram no estudo o melhor meio de se valorizarem pessoal e socialmente, o que lhes poderá proporcionar mais tarde excelentes frutos que compensam, em absoluto, o extenuante trabalho havido e a força de vontade que nele puseram.

Acusa-se o Algarve de vender uma ou outra coisa demasiado cara aos turistas. Para essa acusação não se justificar bastariam novos regulamentos de ordem pública que obrigassem os estabelecimentos a terem afixadas tabelas dos preços dos objectos para venda como se faz nos mercados.

A URBANIZAÇÃO DA PRAIA DE QUARTEIRA PREOCUPAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ

O CONSELHO municipal aprovou o plano de actividade da Câmara Municipal de Loulé, apresentado pelo respectivo presidente, sr. Eduardo Delgado Pinto, no qual se dá conta de que o problema dos salários e vencimentos dos servidores municipais é causa de sérias apreensões, pois a processar-se o ritmo de aumento de preço de mão-de-obra, graves anomalias se darão, porque o pessoal assalariado auferirá maior remuneração que aquele que faz parte do quadro, que não se vê maneira de poder aumentá-la.

TURISMO

EM Meio o número de dormidas em hotéis, pensadas e pensões da nossa Província foi de 39.877 das quais 28.579 de estrangeiros. Atrás Lisboa e Porto foi o Algarve que registou maior movimento hoteleiro, seguido da Madeira, com 22.337 dormidas e Coimbra, com 21.269.



Para usar em casa nesta época outonal é muito confortável este conjunto de fazenda «pled de poule» composto de calças, casaco e sapatos.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

PEDAGOGIA ERRADA

Ora debate-se o extremo sota-ventino do Algarve com um problema cuja solução não nos parece de maneira nenhuma difícil de conseguir — a falta de um curso comercial na Escola Técnica de Vila Real de Santo António. Inaugurado há dois anos o novo e magnífico edifício, desde logo pensámos que o curso seria criado, para satisfação geral, pois muitos rapazes e raparigas vêm-se forçados a enveredar por cursos de carácter industrial para os quais não têm propensão, por não poderem suportar as despesas da frequência, em Faro, do Curso Geral do Comércio.

Está a despertar involuntário interesse entre os nossos leitores o concurso «Um Conto de Natal»... PELOS pedidos de esclarecimento que têm afluído à nossa Redacção e pelas palavras de apreço por mais esta interessante iniciativa de Jornal do Algarve, podemos concluir que está a despertar involuntário interesse entre os nossos leitores o concurso «Um Conto de Natal», cujo regulamento já tivemos oportunidade de fazer chegar ao conhecimento geral, através dos nossos últimos dois números.

O abastecimento de água a Budens, Figueira, Raposeira e Hortas de Tabual consta no plano do Município de Vila do Bispo

O CONSELHO municipal de Vila do Bispo aprovou o plano de actividade para o próximo ano apresentado pelo sr. José Herme-negildo Duarte Fragoso, presidente da Câmara Municipal. As despesas a realizar são aproximadamente de 2.450 contos, das quais 850 contos se referem a despesa ordinária. Preveine o sr. presidente do Município: «Este plano parece-nos ajustar-se às possibilidades reais de execução no decurso do próximo ano, embora, como anteriormente»

Terminado o II Festival do Algarve, é meu grato dever agradecer a v. muito reconhecida, as amáveis notícias que o Jornal do Algarve tão gentilmente publicou sobre o referido Festival. Creia-me, pois, sua admiradora obrigada, Fernanda de Castro

JORNAL do ALGARVE

DA escritora sr.ª D. Fernanda de Castro recebemos e agradecemos a seguinte carta: Sr. director do Jornal do Algarve Terminado o II Festival do Algarve, é meu grato dever agradecer a v. muito reconhecida, as amáveis notícias que o Jornal do Algarve tão gentilmente publicou sobre o referido Festival. Creia-me, pois, sua admiradora obrigada, Fernanda de Castro

Da distinta artista Agueda Sena recebemos um agradecimento pela nossa colaboração nos magníficos espectáculos que apresentou no Algarve o seu Grupo de Ballet-Teatro. A cançonetista sr.ª D. Lila Paixão enviou-nos um cartão de felicitações pelo «elevado nível da secção de modelos femininos» do nosso jornal dos quais tem aproveitado alguns. Ao tomar posse do cargo de chefe de programas de Rádio Juventude de Huelva (Cadeia Azul de Radiodifusão), o sr. Francisco Fernández Vizcaya teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos, o que muito agradecemos.



DANÇAS E CANTARES DO ALGARVE — VI

É do maior interesse mostrar o nosso folclore aos visitantes

— diz-nos o sr. Joaquim de Sousa Tomé, director da Casa do Povo da Conceição de Faro

EVARAM por esse País fora uma mensagem vibrante das danças e cantares do nosso povo. Foi uma alvorada radiosa, durante a qual a alma algarvia, a alma generosa e vibrante do povo algarvio, se mostrou perante milhares e milhares de pessoas, na interpretação dos corridinhos e bailes mandados. Rompiam os acordeões e pés ágeis, plenos de vida, frementes de entusiasmo, rodopiavam numa cadência entusiasmante. Assim era o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro, que durante cinco anos soube prestigiar da maneira mais condigna o folclore algarvio. Nascido nessa pitoresca aldeia situada a poucos quilómetros de Faro, o agrupamento foi durante a sua vida não só um elemento daquela freguesia rural como também da própria cidade, que de 1959 a 1963 teve no Rancho da Conceição de Faro o seu rancho. Daqui



Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro

Crónicas da Beira-Mar

A ROSINHA DO MAR

por dr. VIRGÍLIO ARRUDA

NAQUELA chusma de triqueirinhas que patinavam na bugem do mar, a Rosa dava nas vistas. Não porque a natureza tivesse sido pródiga de encantos com a sua figurita vulgar, copiada de tantas outras, baixota e redondinha, mas porque uns olhos negros e pestanudos, rasgados no palmo de cara morena, falavam como gente, dizendo mais do que ela queria. Costureira de profissão, era filha de pescadores e no seu bairro vivia. Mal o sol aquecia, derramando brisas por cima das açoteias, ei-la a desabelhar lá do sítio e a desfazer-se dos trapos no recôncavo duma rocha. E era como se as ondas lhe fossem elemento natural, propício às graças carnudas com que a natureza a mimoseara. De súa com as amigalhas, iam todas em bando meter o pé nas espumas reverentes e os vadios da vilória não enfeitavam nunca esse desfastio para o seu comércio galante. Na patiscada frescalhota, a Rosa

PODERÁ INTERESSAR AO ALGARVE A CULTURA DO JASMIM PARA A OBTENÇÃO DE PERFUMES?

A zona de Reus, próximo de Tarragona, na quinta «Mas Guard» de jasmims «abastados», uma exploração perfumes e cosméticos, a qual é considerada a segunda do mundo. O jasminal pertence a uma firma de perfumaria francesa e inicialmente e a título experimental, foram plantados três hectares dos trinta que serão utilizados se o ensaio for coroado de êxito, como se espera. A maior exploração de jasmims do mundo está situada em Marrocos, tem 32 hectares de superfície e produz no período de floração, 3.500 quilos de flor por dia, empregando-se nos trabalhos 700 a 800 pessoas. O jasmineiro é uma planta muito delicada e necessita ser cuidada com esmero e meticulosidade. Dá-se bem em locais com muita insolação no Verão e pouco vento, sítios quentes e com Invernos suaves pois as geadas um pouco fortes destroem o arbusto. Necessita além disso de humidade nas raízes pelo que tem que haver possibilidades de regas abundantes. Produz flores na Primavera e no Verão, sendo o mês de maior produção o de Junho. As flores devem ser colhidas antes do

(Conclui na última página)

Este exercício extravagante tem por fim embelezar as paredes. Trata-se de contrair os músculos das extremidades fazendo força com os pés contra qualquer objecto. Portanto aproveite, leitora: se quiser ter pernas bonitas atre-se já ao chão e apoie as ditas na parede.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Parque infantil

Os interesses dos mais jovens devem constituir uma das preocupações grandes dos responsáveis pela governação de qualquer comunidade. Se atentarmos no número de crianças que habitam uma cidade veremos como para além de tudo o mais a rigidez fria dos números vem ainda justificar a importância que à população infantil deve ser votada. E acontece que nem sempre se pensa neles, nesses seres que constituem o mundo consciente de amanhã e que têm o direito à felicidade. Eles não geraram a maldade do exterior; eles não contribuíram com uma palha para a guerra e foram as vítimas maiores de Hiroshima alguma das brazeiras do Congo e o seu sangue inocente regou a terra escaldante de África. Demos à criança um mundo onde impera a felicidade e a alegria, aquela alegria sã que em cada dia mais se apaga da face da Terra.

Vários leitores se nos têm dirigido alvitrando que foquemos o assunto nestas crónicas, como tribuna dos interesses da cidade. Já algures o fizemos e hoje voltamos de novo para chamar a atenção do Município para um assunto que depende mais da boa vontade, do que do seu custo. Muitas são as cidades e vilas que por esse País fora têm o seu parque infantil quase sempre incluído num jardim. Enumerar essas localidades seria fastidioso e desnecessário pois os dirigentes do Município e os nossos leitores bem as conhecem. Na realidade a nossa Alameda, tão desprovida de locais de interesse para a miudagem (a inclusão das gaiolas com aves constituiu uma obra digna de registo), está de há muito a necessitar de um parque infantil. Não pedimos quimeras, mas apenas uns baloiços e quejandros, onde os moços e moças possam recrear o seu espírito pleno de vida. Cremos que a Alameda é o recinto que oferece mais e melhores condições mas, dentro deste mesmo espírito, interessante seria que a obra se estendesse a outros locais da cidade. Afinal, o Município instalou na Praia uns baloiços para recreio da miudagem. E nós perguntamos: e a cidade não mereceria ainda mais, quer pelo carácter de permanência, como pelo número de pessoas a servir, o seu Parque Infantil? Vimos que no plano de actividades para 1966 figura a verba para construção de um auditório na Alameda. Não discutimos o mérito e validade dessa obra, mas apontamos apenas que com 1/10 do seu custo se ergueria um Parque Infantil. Este o nosso pedido de hoje ao Município, pedido que é feito em nome de milhares e milhares de miúdos, pequenos municípios por cujos direitos urge velar.

E vale a pena. Se a sugestão se transformar em realidade, aconselhamos os nossos opositores ou os que emperrem a sua marcha a irem depois um dia até lá e verem e sentirem a felicidade que se exala desses pequenos mundos, que mais do que nós adultos têm o sagrado direito de ser felizes.

Farmácias de serviço em Faro
Hoje — Crespo Santos.
Amanhã — Paula.
Segunda-feira — Almeida.
Terça-feira — Montepio.
Quarta-feira — Higiene.
Quinta-feira — Graça Mira.
Sexta-feira — Pereira Gago.

Inglês
Com começo em Novembro, dão-se explicações de INGLÊS PRÁTICO (não liceal), a principiantes, em Vila Real de Santo António. Método acessível. Inscrições até 14 do corrente. Informa-se na Rua Miguel Bombarda, n.º 14, na mesma vila.

Clinica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)
Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:
Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas: 1.º e 3.º Sábado de cada mês

LISBOA: C. M. D. (Av. Infante Santo, 76-1.º)
Telef. 677047

Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas: 2.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones (Consultório 323156 Residência 604579)

Menina
Com o curso geral do comércio deseja empregar-se na zona do Algarve.
Dirigir à Rua Pé da Cruz, 7 — LAGOA.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Virgílio Arrada

Deu-nos o prazer de visitar a nossa Redacção o nosso estimado amigo e ilustre jornalista dr. Virgílio Arrada, director do nosso prezado colega «Correio do Ribatejo».

Partidas e chegadas

Depois de passar umas semanas em Vila Real de Santo António e após uma digressão pelo sul de Espanha, regressou à sua casa de Sintra, com sua esposa e filho, o nosso estimado amigo sr. Dário Antunes Maurício, funcionário superior do Município daquele concelho.

De regresso das Baleares, onde esteve a férias, demorou-se uns dias em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Francisco Camarada Martin, secretário da administração do Banco Português do Atlântico.

Foi nomeado professor do 8.º grupo do quadro dos Liceus do Ultramar e colocado na província de Angola, para onde deve seguir ainda este mês, o sr. dr. Sebastião do Carmo Patrocínio, professor do Liceu D. Manuel II e nosso assinante no Porto.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Faro o nosso assinante e amigo sr. coronel Manuel de Sousa presidente da Comissão Administrativa das Caldas de Monchique e do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve.

Depois de uma temporada na Praia da Areia Branca, regressou a Lisboa, acompanhado de sua família, o nosso compatriota e assinante, sr. João Viegas Falcão, chefe da Secção de Hipotecas de «A Confidente».

Casamentos

Na igreja de Algos realizou-se a cerimónia do casamento de sr.ª D. Maria Rosalina de Sousa Nobre, filha de sr.ª D. Maria Rita de Sousa e do sr. Manuel Nobre, maquinista da C. P., com o sr. Felisberto dos Santos Costa, motorista, filho do sr. Felisberto da Piedade Costa, marceneiro, na praça do Barreiro, e da sr.ª D. Júlia dos Santos.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Helena Inocência Martins Nobre, residente no Canadã e o pai da noiva e, pelo noivo, a sr.ª dr.ª Aurora Beneditos e seu marido sr. dr. Paulo da Costa Beneditos, delegado de Saúde no Barreiro.

Fimda a cerimónia, foi servido na residência dos pais da noiva um copo-d'água aos convidados. O novo casal fixa residência no Barreiro.

Realizou-se na igreja de Olhão o casamento da sr.ª D. Maria Isabel do Carmo Branco, filha de D. Isabel do Carmo Branco e já falecida, e do sr. António Fernandes Branco, com o alferes miliciano sr. Manuel Severino dos Santos Rodrigues, filho da sr.ª D. Maria Rita Torcato dos Santos Rodrigues e do sr. Manuel da Cruz Rodrigues.

Fornam padrinhos, por parte da noiva o sr. Liberto Peres Relvas e sua esposa e, por parte do noivo, seus pais. Aos convidados foi servido um copo-d'água numa pastelaria em Faro.

Na igreja de São Lourenço de Almoncil, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Ana do Rosário Correia, filha de sr.ª D. Maria do Rosário Correia e do sr. José Custódio Correia, comerciante e industrial em Faro, com o sr. Manuel José de Oliveira Barros, empregado da Empresa de Viação Algarve, filho da sr.ª D. Isabel de Oliveira Barros e do sr. José Baptista Barros.

Fornam padrinhos, por parte da noiva a sua tia, sr.ª D. Dália Maria Pontes, e seu irmão, sr. Joaquim Custódio Correia, e, por parte do noivo, os sr.ªs. Anibal da Cruz Guerreiro e eng. Manuel do Nascimento Costa.

O novo casal fixou a sua residência em Faro.

CASA ISOLADA
Nos arredores de Olhão deseja alugar-se.
Resposta a este jornal ao n.º 6.536.

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR
A. NETO RAPOSO
A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.
A. NETO RAPOSO
Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano LISBOA
Enviam-se amostras grátis e ensinamentos à cobrança

CORDOARIA NICOLA
S. A. R. L.
BARREIRO
FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TEXTÉIS E SINTÉTICAS
Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 2273851-2
BARRERO

DESDE 1947

Que a Eficex-Kienzle presta eficiente colaboração às empresas, com a sua equipa de especialistas em:

- * Organização e simplificação de empresas
- * Mecanização dos serviços
- * Organização e actualização de contabilidade
- * Racionalização do trabalho
- * Consulta fiscal e comercial

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS, COM LONGA EXPERIÊNCIA, ESTUDA E SOLUCIONA OS SEUS PROBLEMAS

CONSULTE-NOS

EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA
AV. JOÃO XXII, 4.A. TELÉF. 727028-725074-LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 228-2.º DT. - TELÉF. 30698-PORTO

Perigo na estação dos caminhos de ferro de Monte Gordo

Porque é nosso dever precaver o público leitor contra os perigos a que, devido à inconsciência ou falta de cuidado de alguns, todos podem estar sujeitos, parece-nos oportuno informar que, à saída da gare da estação dos caminhos de ferro de Monte Gordo — que, como sabemos, apesar de se situar no mundo civilizado, não dispõe de luz eléctrica — se encontra uma enorme pedra, só muito dificilmente visível, e susceptível de provocar graves dissabores a quem tenha a pouca sorte de ir ao seu encontro.

Não compreendemos que insólita decisão levou à colocação de tal pedra naquele lugar e, quando ali se der um acidente grave, gostaríamos de saber a quem se irão pedir responsabilidades. Parece-nos que o terreno pertence (ou pertenceu) à C. P. mas, como nunca esteve vedado, já deve ser do domínio público.

Aproveitamos a oportunidade para pedir explicação também para a péssima colocação de escaletas de andaimes e dos vasos na gare. Ou esqueceram os responsáveis que a estação, apesar de não ser iluminada, também tem serviço de noite? — R. P.

Agradecimento PRIMITIVO MARTINS VIEGAS

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer muito reconhecida, a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento.

Contabilista
Diplomado. Monta e executa escritas de acordo com a nova legislação.
Resposta a este jornal ao n.º 6.519.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

DE 30 DE SETEMBRO A 6 DE OUTUBRO

Vila Real de Santo António

Portimão	
TRAIINEIRAS:	
Briosa	85.700\$00
Estrela de Maio	71.600\$00
Lena	70.850\$00
Alvarito	69.450\$00
Alga	64.200\$00
Portugal 5.º	61.400\$00
Mirita	61.900\$00
Nova Palmeta	49.610\$00
Gracinha	46.600\$00
Lola	43.950\$00
Anjo da Guarda	43.200\$00
Cinco Marias	41.500\$00
Flora	40.580\$00
Maria do Pilar	39.350\$00
Trio	38.550\$00
Maria Benedito	37.720\$00
Biscaila	36.230\$00
Novo S. Luís	35.380\$00
São Flávio	35.350\$00
Sr.ª do Cais	33.500\$00
Praia Morena	33.500\$00
Praia Três Irmãos	33.050\$00
Arrifana	32.500\$00
Oca	32.400\$00
Sol	29.200\$00
Olimpia Sérgio	28.150\$00
Fóia	26.600\$00
Mar Liso	25.600\$00
São Carlos	22.700\$00
Nave	22.400\$00
Pérola Algarvia	21.400\$00
Praia Vitória	21.400\$00
Portugal 1.º	19.300\$00
Lestia	17.380\$00
Sagres	15.700\$00
Sardinha	15.450\$00
Brisamar	15.200\$00
Leazinho	15.200\$00
Idalina do Carmo	14.800\$00
Donzela	14.500\$00
Algarvesca	13.300\$00
São Paulo	12.700\$00
Pérola do Arade	12.700\$00
Ponta do Lador	12.050\$00
Neptúnia	10.900\$00
Milita	10.100\$00
Vulcânia	10.000\$00
Marisabel	9.850\$00
Belmonte	9.300\$00
La Rose	7.200\$00
Bom Vento	5.900\$00
Pérola de Lagos	4.900\$00
Zavial	4.400\$00
Farihão	4.150\$00
N. Sr.ª da Pompeia	3.400\$00
Costa de Oiro	2.100\$00
Total	1.583.310\$00

GRIP-ROLLER
O ALADOR PARA PORTUGAL

Oilhao

TRAIINEIRAS:	
Belmonte	50.750\$00
Estrela do Sul	32.680\$00
Mirita	32.660\$00
Conservadora	31.860\$00
Lestia	28.280\$00
Salvadora	26.790\$00
Mar de Prata	26.790\$00
Nova Sr.ª da Piedade	22.490\$00
Brisa	22.280\$00
Nova Areosa	21.500\$00
Rainha do Sul	21.410\$00
Lurdinhas	21.270\$00
Olimpia Sérgio	20.790\$00
Flora	20.750\$00
La Rose	19.370\$00
Princesa do Sul	18.850\$00
Encarnação	18.250\$00
Zavial	17.550\$00
Nova Clarinha	17.240\$00
Maribela	16.285\$00
Fernando José	16.150\$00
Vandinha	16.090\$00
Lola	15.356\$00
Pérola do Barlavento	14.250\$00
Raulito	13.770\$00
Norte	13.740\$00
Maria do Pilar	13.370\$00
Baía de Lagos	13.300\$00
Restauração	12.060\$00
Portugal 1.º	11.770\$00
Lena	10.335\$00
Sete Estrelas	9.490\$00
Flor do Sul	6.835\$00
Flor do Guadiana	6.570\$00
Praia Três Irmãos	5.985\$00
Maria Benedito	5.579\$00
Praia da Vitória	5.535\$00
Lestia	5.220\$00
Prateada	4.840\$00
Nova Palmeta	4.470\$00
Sr.ª do Cais	4.055\$00
Pérola de Lagos	3.700\$00
Sol	3.635\$00
Briosa	2.650\$00
Vulcânia	2.500\$00
Raul da Silva	2.300\$00
Cinco Marias	1.450\$00
Idalina do Carmo	760\$00
Sardinha	350\$00
Total	709.434\$00

O GRIP-ROLLER
acomoda a rede

Lagos

TRAIINEIRAS:	
Gracinha	51.200\$00
Brisamar	36.050\$00
Baía de Lagos	34.800\$00
Costa de Oiro	27.520\$00
N. Sr.ª da Graça	26.380\$00
Marisabel	26.800\$00
Bom Vento	21.400\$00
Sagres	21.540\$00
Donzela	17.070\$00
Vulcânia	15.500\$00
Zavial	14.500\$00
Sr.ª da Encarnação	10.280\$00
Pérola de Lagos	8.420\$00
Milita	5.600\$00
Novo S. Luís	3.800\$00
N. Sr.ª da Pompeia	2.590\$00
Alvarito	2.150\$00
S. Paulo	530\$00
Total	325.180\$00

OS C. T. T. NO ALGARVE
Posto telefónico em Assumadas (Guia)

Em referência à local que publicámos e em que se aludia à falta de um posto telefónico público e dos correios em Assumadas, freguesia da Guia (Albufeira), informa-nos a Administração Geral dos C. T. T. que, quanto ao telefone está o assunto em estudo e, relativamente ao segundo caso, já foi autorizada a criação de um posto de 3.ª classe, no lugar de Assumadas, estando em curso o processo para o recrutamento do encarregado.

Bidões
Vendem-se 10, servidos a álcool puro, com a capacidade de 600 litros cada. Propostas por carta à Empresa Destiladora do Algoz, S. A. R. L. — Algoz.

O GRIP-ROLLER
Não altera a estabilidade do barco

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

Contabilista PRECISA-SE

- Tem o curso comercial?
- Conhece o espírito da nova lei fiscal?
- Tem 25/30 anos de idade?
- É activo e empreendedor?
- Deseja trabalhar numa Empresa em franco desenvolvimento?

DIRIJA-SE POR ESCRITO DANDO REFERÊNCIAS À

Secção: Pessoal dos

Est.ºs TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Com.º e Ind.ª, SARL
Caixa Postal 1 - MESSINES

- Guarda-se rigoroso sigilo se estiver empregado.

Loulé... em retrato

Há algumas décadas que emigrou para a Argentina um nosso conterrâneo. Fizou-se em La Plata, a vida sorrut-lhe e desfruta hoje de uma posição económica invejável.

Estabeleceu ali uma agência a que deu o nome de Luso-Internacional e que, a nosso ver, e pela acção de assistência e encaminhamento que tem proporcionado a muitos milhares de portugueses, bem se poderia apellidar de centro de assistência aos emigrantes portugueses.

A sua acção benéfica exerce-se, lado a lado, com a sua actividade comercial, quer na agência de viagens que dirige sózinho e que é das mais importantes, quer em vários ramos da vida social, religiosa e intelectual da cidade onde vive.

Autodidacta, possuidor de uma boa formação moral, não se tem limitado apenas a enriquecer, mas muito mais em cultivar-se e aperfeiçoar os seus conhecimentos de forma tão relevante que hoje é o presidente do Circulo Social e Cultural de La Plata.

Com um sentido pleno de patriotismo, pondo acima de tudo a ideia de pátria, tem sabido elevar e engrandecer o nome de Portugal, não só naquela cidade como na própria capital, em Buenos Aires.

Encontra-se presentemente entre nós, depois de prolongada ausência, e a sua satisfação é tanta por verificar o progresso do nosso País, que já sente saudades de Portugal, pensando no seu regresso.

O sr. António Bento das Neves é natural de Boiquesme e para a Argentina têm sido encaminhados muitos dos seus conterrâneos e da zona de Vale Judeu.

Estes indivíduos que ali se radicaram, por conselhos e sugestões do sr. Neves, constituem a população da cidade de Vila Elisa, centro produtor e exportador de flores para toda a América Latina e até para os Estados Unidos.

A floricultura tornou-se ali uma fonte de riqueza e da sua capacidade económica actual é notável índice a prosperidade e as comodidades com que vivem, constituindo naquela república um

forte núcleo que tem as suas agremiações e associações assistenciais e culturais.

Forne apoio moral e de incentivo tem o sr. António Bento das Neves proporcionado aos emigrantes e encontra-se presentemente entre nós, numa nova missão que é de fomentar e incrementar o intercâmbio turístico entre Portugal e a Argentina.

É portador de uma carta do nosso embaixador em Buenos Aires para algumas entidades com quem pretende avistar-se e de outra credencial da Associação Turística da República Argentina, para o embaixador da mesma nação em Lisboa. Bem intencionado e integrado num fim que nos desvanece, pelo seu espírito de confraternização e solidariedade, este nosso ilustre conterrâneo bem merece o apoio incondicional à sua nobre missão de estreitar estes laços de compreensão e amizade que podem ser, quem sabe, a infra-estrutura de uma Comunidade Luso-Argentina, a desenvolver em paralelo de intenções com a tão apregoadá e indispensável congénere Luso-Brasileira.

Resoluiu ainda o nosso visitante não deixar Portugal, sem prestar uma singela e tocante homenagem ao grande louletano que foi Duarte Pacheco, depondo no pedestal do seu monumento uma coroa com a seguinte legenda: «Os portugueses ausentes também se orgulham de ti!», o que fez na passada segunda-feira.

É mais um simpático e enternecedor gesto do sr. Bento das Neves que, em terras da América Latina, tão alto tem defendido e elevado o prestígio do nome de Portugal, ao contrário de tantos outros para quem só o que há lá fora merece elogios.

A EMPRESA que explora a carreira dita «rápida» Algarve-Lisboa, para servir melhor e mais rapidamente o transporte colectivo rodoviário, ditamos, portanto, com o sentido de colaborar na Operação Algarve-Turismo, deveria cuidar mais pormenorizadamente para que o benefício se estendesse a Loulé, visto que há ligações a essa carreira.

Mas o percurso Barranco do Vello-Loulé, efectuado agora já de noite, por via da alteração horária, é verdadeiramente feito pelo mesmo veículo que faz as carreiras não rápidas e que, não preparado para uma ligação com pretensões de turística, vence sempre o seu trajecto com atrasos que chegam a ultrapassar 15 e 20 minutos.

Mas o atraso só por si já não fustigaria os utentes da carreira, apesar da mudança de estilo em veículos mais velhos e lentos se tivesse, ao menos, a comodidade de assentos e a limpeza que deve ter um serviço de ligação ágil.

O veículo carece de uma revisão de motor, afinação de travões e luzes, sobretudo, para evitar que se viaje nas trevas, não podendo até contar-se, trocar-se ou conferir-se o dinheiro e efectuar-se normalmente o pagamento do bilhete.

Porque, e infelizmente é triste dizer-se, o cobrador tem de usar uma lanterna eléctrica de pilhas para focar a cara dos passageiros e poder conferir quantos vêm.

Isto parece-nos totalmente em desacordo com o fim turístico e de comodidade que recomendou a mesma carreira, e que, certamente, nem chega ao conhecimento dos gerentes que a idealizaram.

REPORTER X



E a chuva chegou...

FINALMENTE choveu. E a água foi bálsamo vivificante para a pobre terra atormentada e ressequida. Veio violenta, em bátegas sucessivas, justagando coisas e gentes, provocando inundações e fazendo aluir muros e telhados.

A falta de pluviosidade já estava a tomar foros de dramatismo em muitos e variados locais do nosso querido País. Os velhos abanavam a cabeça encanecida e profetizavam um ano de grande seca. Sim, porque eles, com a sua idade, já tinham conhecido períodos semelhantes. E que tristeza, santo Deus, que tristeza ver definhir dia a dia as plantas acedidas de nosos ou morrer as já em franco crescimento. E os poços? E as noras? Já se lhes via os fundos barrentos e pedregosos. Sem água como poderiam medrar as sementelras? E o arvoredo?

Mas a Natureza mais uma vez foi fecunda. E ela que rege a própria vida desde a mais pequena partícula, desde um átomo a um Himalaia. Seria pois duvidar das suas enormes possibilidades, não esperar pelo ansioso agricultor mitigante vindo dos céus.

E finalmente choveu. As raízes que antes andavam devassando os abismos insondáveis à procura de água, absorvem-na agora com sofreguidão, tal como uma criança faminta nos seios da mãe. Murmura novamente os ribeiros e a água das nascentes brota cristalina. E como é gostoso o estranho perfume que se exala da terra molhada! Penetra-nos pelas narinas dilatadas e vai-nos direito ao coração, despertando-o para políticos cometimentos. Os presentes que o futuro se aproxima a passos céleres e que as árvores começam a desnudar-se lentamente para rebenotar com mais vigor.

As folhas tomam tonalidades harmoniosas, passando do verde ao amarelado até atingir o escarlate. Depois, basta uma leve aragem para as fazer tombarem num caprichoso zigue-zague, no solo húmido, onde os insectos formidáveis, trabalhadores incansáveis, buscam o sustento para a longa noite que irão passar debaixo do chão.

As esferísticas voltam para o céu nimboso as suas pequeninas pétalas brancas e violáceas e, os crisântemos, temporários, cheios de vigor e nova seiva, preparam-se para abrir as formosas corolas, aos primeiros raios de sol que se comecem por entre as nuvens opacas.

Dizem que as feiras atraem a chuva. O facto é que este ano, isso aconteceu para não quebrar a tradição. E não foram só umas gotas para acamar o pó...

A propósito de chuva, ouvimos há dias um pedaço de diálogo entre duas mulheres: uma do campo e outra da terra.

Dizia a do campo: «O peixe tem levado agora um grande valor!»

«Ora, não tem levado mais do que as couves e batatas que eu compro na praça!»

«Não digas isso. Com o dinheiro duma pescada compra-se uma tampa cheia de verdura. Os géneros do campo estão muito mais baratos do que o peixe. Se sobresses o dinheiro que custa a sementeira!»

«E tu se sobresses o dinheiro que custa uma isca!»

«Mas a sementeira às vezes estraga-se.»

«E a isca às vezes está podre!»

A mulher do campo abanou a cabeça desuza a mulher da terra:

«Não te esqueças que nem sempre chove. E sem chuva não pode haver sementeira.»

Resposta da mulher da terra:

«O filha, também no mar nem sempre há peixe. E sem peixe cá a gente não se governa. E não me venhas falar na falta de água, porque isso não pega. Agora tem chovido a granel!»

«E não estás contente por isso?»

«Eu, porque? Não tenho propriedades.»

«Hum! Não tens propriedades mas tens um barco.»

«O rapariga, a vida não está para quem os tem; está para quem os faz!»

Houve um momento de silêncio. A seguinte mulher do campo disse:

«Há quem julgue que a vida do campo é muito próspera, mas ilude-se. Olha, vou dar-te um exemplo. O meu marido tinha lá uns tomates maravilhosos; grandes, vermelhos, mas já um pouco maduros, que se recusava a aparrar, pois pensava vendê-los mais tarde por bom preço. Eu bem lhe disse: «cho mem, apanha-os enquanto é tempo, mas ele, obstinadamente, ia-os deixando para trás. Até que um dia, de repente, veio a chuva e zás... deu-lhe cabo dos tomates, apesar de todo o seu esforço para os recolher!»

«E agora?»

«Agora para lá está estendido na cama, a gemer e a espirrar, às voltas com uma tremenda constipação!»

Não ouvimos o resto do diálogo, mas pelo que nos foi dado escutar muito sofre a gente do campo.

REIS D'ANDRADE

Portimão ANDAR

À Rua de Santa Isabel — em prédio de construção recente e moderna, com 3 boas casas assoalhadas, hall, cozinha e casa de banho, (com elevador) no melhor local da cidade. VENDE-SE ou ALUGA-SE. Resposta ao Apartado N.º 88 — Portimão.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

ALEGRIA SÓ COM SAÚDE...



SAÚDE SÓ COM

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

AGENTES NO ALGARVE E BAIXO ALENTEJO
Rua Nova da Cruz, 70 — OLHÃO

Notariado Português Cartório Notarial do Concelho de Vila do Bispo Justificação Notarial

Maria Augusta Amores, ajudante do Cartório Notarial de Vila do Bispo, certifico narativamente e para efeitos de publicação, nos termos do artigo número 107 do Código do Notariado, que no dia 22 de Setembro de 1965, foi lavrada de folhas 86 verso a folhas 87 verso do livro de notas n.º B-1, deste Cartório, a escritura mencionada em epígrafe, na qual outorgaram como justificantes, José Monchique que também usa o nome de José António Monchique, marítimo, natural da freguesia e concelho de Vila do Bispo e sua mulher Isabel Joaquina, doméstica, natural da freguesia de Barão de São João, concelho de Lagos e residentes no lugar da Praia da Salema, freguesia de Budens deste concelho, pelo que se declara que os referidos outorgantes são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, sito na Terra das Pedras ou Carriços da freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo, a con-

frontar: norte com Inácio Correia Telo; sul com António Carvalho; nascente com Estrada Municipal e do poente com a Ribeira, não descrito na Conservatória do Registo Predial da Comarca de Lagos e inscrito na respectiva matriz em nome do outorgante marido, no artigo número 1.101. O referido prédio foi adquirido em 1918 por compra a Ana Dionísia de Almeida, viúva, residente que foi em freguesia de Raposeira deste concelho, titulada por escrito particular, o qual já não possuem por se haver extraviado. Está conforme ao original.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, 29 de Setembro de 1965.

A ajudante,
Maria Augusta Amores

A exposição de produtos regionais na Casa do Algarve

Na Casa do Algarve, em Lisboa, prosseguem com grande actividade as obras de adaptação para a exposição permanente de produtos do Algarve e artigos do seu artesanato.

A direcção está diligenciando no sentido de inaugurar a exposição ainda no corrente mês. Para esse fim conta já com numerosos expositores e espera muito em breve completar o espaço de que dispõe.

Prédios novos

Acabados de construir, vendem-se e alugam-se, também se vendem terrenos para construção. Tratar com Pereira & Carrusa — Estrada da Penha — Telef. 23549 e 24334 — FARO.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

ESTÃO CHEGANDO

os novos dumper's



MODELOS EQUIPADOS COM MOTOR «LISTER»

Stand de exposição e vendas:

ACRÓPOLIS — Empresa de Construções e Máquinas, Lda.

R. Dr. Marreiros Neto, 33-41 - Tel. 465

LAGOS



Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com...

RÁDIOS - TELEVISORES - GRAVADORES



veja... e aprecie os últimos modelos

Assistencia Técnica no Algarve

Ao seu dispôr. DIOCLECIANO ARVELA COELHO
ALBUFEIRA

CATAVENTO

RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO
Telef. 429 - Vila Real de Santo AntónioMagníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho
privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
Duas pistas de Bowling (em construção)**A URBANIZAÇÃO DA PRAIA DE QUARTEIRA
PREOCUPAÇÃO DA CÂMARA
MUNICIPAL DE LOULÉ**

(Conclusão da 3.ª página)

des que nos demoverão do nosso intento, pois temos pensado, tão logo seja decretada a mais valia para a zona em referência e com base nela — para tal já bastantes diligências temos efectuado — contrair um empréstimo que, dado o seu carácter reprodutivo, nos parece aconselhável e com ele fazer face aos encargos inerentes à referida urbanização.

No que respeita à Escola Técnica, dá-se notícia das diligências havidas quanto à sua localização, parecendo dar-se preferência ao parque municipal, pelo que afirma o sr. Delgado Pinto: «Se vier a resolver-se a Escola Técnica nos terrenos do Parque, fica preterido o Estádio e logicamente ou o deixamos ficar onde está e o beneficiamos ou teremos que comprar terreno para o situar. Dado que há um projecto de urbanização para o campo onde actualmente se faz a feira e lá ficarão certamente as casas que as Caixas de Previdência pensam construir, parece-me que deveríamos encarar a hipótese da compra».

Em encargos anuais provenientes de empréstimos, o Município tem cativa a verba de 398.841\$ acrescida do encargo com a amortização de edifícios escolares (Plano dos Centenários) no valor de 170.000\$, o que perfaz o total de 568.841\$ immobilizados.

As obras e melhoramentos a realizar em 1966

No tocante à ampliação da rede de águas na vila, tem a Câmara Municipal já em seu poder o respectivo projecto devidamente elaborado e aprovado, aguardando o fazeamento a estabelecer superiormente a fim de poder efectuar o abastecimento de água ao Parque Municipal, pretendendo com este melhoramento dar outra feição ao mesmo.

Pensa-se construir um lavadouro na Campina de Cima, onde se situa o antigo depósito de água que abastecia a vila.

Muito embora um projecto inicial preveja o abastecimento de água, em conjunto, a Alte, Salir e Querença, o Município, dado o avultado custo de tal empreendimento resolveu que, numa primeira fase, fosse apenas elaborado o projecto referente a Salir, do que encarregou um engenheiro.

No respeitante à electrificação do concelho, informa-se da remodelação da rede de baixa tensão em Loulé, afirmando-se que o projecto agora apresentado e enviado para comparticipação prevê mais um posto de transformação colocado no parque e melhor iluminação para a Praça da República e Avenida General Carmona e tem por fim sanar os inconvenientes apresentados. A obra orçará pelos 3.000\$.

Vai ser igualmente aumentada a potência da sub-estação, orçando o respectivo projecto em 400 contos. Aguarda-se comparticipação para a rede de baixa tensão de Pereiras, Quatro Estradas e Estação de Loulé, cujo projecto já foi entregue.

Dado o volume das obras projectadas e apesar do grande desejo da Câmara em poder realizar a electrificação de aglomerados como Barreiras Brancas, São Lourenço de Alcanil e Vale Formoso não se vislumbra por ora como tal poderá ser possível.

No que se refere ao problema de lim-

peza da vila, está a Câmara na disposição de encarar de frente o problema e procurar adquirir a viatura ou viaturas que independentemente do serviço de limpeza poderiam acudir ao de obras que de maneira nenhuma se justifica que num concelho tão vasto e de povoações tão instantes ainda se faça por tracção animal. Ainda neste capítulo prevê-se o aumento da rede de esgotos, alargando-a a ruas que a não possuíam como Pedro Nunes, Ilha Fria, Portas do Céu e outras.

Quanto aos esgotos de Quarteira, aguarda-se a toda a hora o projecto. Preocupam o Município os problemas relacionados com a conservação das estradas municipais, pelo que procura passá-las para a posse do Estado, o que não tem sido possível, até agora. Pensa-se executar o seguinte: reparação dos caminhos municipais 1.293 (Vale Judeu) e 1.177 (Parragal à Picota); construção do lanço entre a E. N. 396 e o Povo da Amoreira — Franqueada e Povo da Amoreira; reparação do caminho municipal de Alte a Esteval dos Mouros — 4.ª fase; construção da estrada municipal 524 — lanço entre a Aldeia da Tor e Funchais; estrada municipal 503 — construção do lanço entre Brazileira e Cortinhola; estrada municipal 510 — construção do lanço entre o Pombal e Cerro da Corte; e construção da estrada de acesso ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade.

Pensa-se que será em 1966 comparticipado o projecto de reparação de arruamentos na vila, referindo-se a primeira fase às seguintes ruas: Transversal à Padre António Vieira, Marechal Gomes da Costa, 28 de Maio e Largo Batalhão de Sapadores do Caminho de Ferro.

Serão ainda concluídas as seguintes obras: calcetamento da Rua das Escolas de Alte e Benafim Grande; pavimentação de ruas no Ameixial e da Rua do Calvário, em Boliqueime; reparação do Largo da Igreja em Querença, do Largo da Igreja na Aldeia da Tor e de arruamentos na sede da freguesia de Salir.

Encontra-se em vias de aprovação final o projecto de ampliação do cemitério municipal.

As bases do orçamento ordinário

O cômputo aproximado das despesas a efectuar em 1966 é de 7.000 contos.

Será dada continuidade às obras iniciadas no ano anterior e cuja conclusão não foi possível durante a gestão em curso e promover-se-á a realização das seguintes: reparação e melhoramentos no Mercado de Loulé, 200.000\$; abastecimentos de água: a Loulé, 200.000\$; a Quarteira, 30.000\$; a Boliqueime, 20.000\$ e a Salir, Alte e Querença, 20.000\$; remodelação da rede de baixa tensão da vila e aumento de potência da sub-estação de Loulé, 500.000\$; construção da rede de esgotos de Quarteira, 50.000\$; reparação e conservação de estradas e caminhos, 700.000\$; ampliação do cemitério municipal, 200.000\$; e electrificação de Quatro Estradas e Estação de Loulé, 200.000\$.

Em caso de necessidade, a Câmara solicitará autorização para, no ano de 1967, continuar a ser lançada a derrama da taxa de 8 por cento sobre as contribuições gerais do Estado, a exemplo do que aconteceu no corrente ano, aplicável aos encargos da assistência.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

Acidentes mortais

Em Lagos, quando atravessava a estrada nacional, junto à Avenida dos Descobrimentos, no sítio da Ribeira, foi colido mortalmente por um automóvel, o sr. José Joaquim da Luz, de 63 anos, marítimo, morador naquela cidade, casado com a sr.ª D. Mariana da Conceição Luz, e pai do sr. José da Conceição Luz, funcionário da Casa dos Pescadores de Lagos.

No hospital de Faro faleceu, devido a um acidente de viação, o sr. Custódio Mendes Seródio, de 24 anos, casado, acordeonista, natural de Faro e residente no sítio da Maritenda.

No sítio dos Vales, freguesia de Pêra (Silves), foi esmagado por uma oliveira que estava a cortar em companhia de seu pai, o menor Acácio da Silva Vieira, de 14 anos, filho do sr. Francisco Vieira.

Em S. Brás de Alportel, quando andava à caça, foi atingido por um tiro da própria espingarda que lhe causou a morte, o sr. Virgílio Luz Sancho, de 61 anos, casado.

Na estrada do Carvoeiro no sítio do Pocinho (Lagoa), perderam a vida em consequência de terem chocado as motocicletas em que seguiam, os srs. Joaquim Raposo, de 45 anos, casado, pedreiro e Joel Romão, de 23 anos, solteiro, que há pouco regressara de Angola onde estivera em missão de soberania.

Vendem-se duas casas em Olhão

Na Rua do Sol-Posto, 52 Casa térrea.

Na Praça João de Deus, 17 — Rés-do-chão e 1.º andar.

Tratar com Luís Saias — Olhão.

Encerramento de um curso de corte e bordados em Algoz

ALGOZ — Com uma pequena festa encerrou-se mais um curso de corte e bordados levado a efeito pela «Olivá» nesta localidade. Durante a sessão solene, usaram da palavra o pároco da freguesia, o gerente comercial da firma concessionária local, a aluna Natália Maria Borges e o sr. Alvaro Duarte Gomes, correspondente do nosso jornal. Estava presente o sr. Branco, inspector da «Olivá».

Foram entregues diplomas às alunas que mais se distinguiram, após o que se procedeu a uma visita aos trabalhos expostos.

Seguiu-se a habitual merenda para os convidados. — C.

PRÉDIOS URBANOS

Vende um em Tavira o advogado Dias da Costa.

Auxiliar social de 2.ª classe da Comissão Municipal de Assistência de Vila Real de Santo António

Para o conhecimento de possíveis interessadas, comunica-se que está vago um lugar de auxiliar social de 2.ª classe da Comissão Municipal de Assistência de Vila Real de Santo António.

Prestam-se informações na secretaria da Câmara Municipal daquela vila.

Mercearia

Muito antiga, bem afreguesada com várias dependências — Trespas-sa-se.

Tratar com Inês Vieira, Rua Cândido dos Reis, 143 — LAGOS.

Explicações Portugueses e Francês

2.º e 3.º ciclos dos Liceus

Rua Matias Sanches, 40 - Tel. 83 Vila Real de Santo António

MESA SEM CIREL É COLMEIA SEM MEL**ATENÇÃO**

GRANDE CONCURSO DOS REFRIGERANTES CIREL

Campanha de 1965 no Algarve

CIREL
REFRIGERANTES

Informa-se o público que o premiado no Grande Concurso Cirel, efectuado nesta Província na época balnear de 1965, foi o sr. LAURENTINO PEREIRA, Rua Cimo de Fanares, 47-2 — MEM MARTINS contemplado com um Televisor PHILIPS

Esta campanha foi uma realização da Agência Artística do Sul, Rua Camilo Castelo Branco, 18-B — Telefone 24327 — FARO

Crónicas da Beira-Mar**A ROSINHA DO MAR**

(Conclusão da 1.ª página)

não era, porém, como as outras, quantas dengosas ou desbragadas se davam ares de serenas, catapiscando os da sua feição, no alívio-dor torvelinho das espumas, daquelas espumas que lhe cobriam de cambriaes, de opulentas rendas brancas, os despidos corpos tiszados.

Por ela perdera o descanso mais do que um mocinho, dando-se-lhe com paizão nocturna e diurna, não faltando outros que por ela tinham perdido o sono.

Que o dissesse o pobre do sacristão, o sr. Gervásio.

Exímio como nenhum em fazer soar nos sinos e sinetas lá da torre as toadas da sua feição, não tardou que certo dia alegresse as horas matinaes, pondo nos repiques argentinos do bronze a cantiga que por ela chamava:

O Rosinha, ó Rosinha do meio Vem comigo malhar o centeio...

O caso não tardou a ser comentado e os maldosos lá da terra, inquiririam:

— O sr. Gervásio, que brincadeiras são essas?

Que queriam eles? Alegava o tocador folclórico. Aborrecidote como estava, pusera-se a improvisar...

Logo na turma lá do bairro foi um salsifré em louvor da Rosinha:

O Rosinha, ó Rosinha do meio...

Não dava, porém, troco a Rosa àquela revoada de motejos em sua honra, não faltando quem desse por ela abstracta, os rasgados olhos muito abertos, a atenção voltada para as bandas da igreja, onde continuava a fazer-se ouvir, uma vez por outra, o apelo argentino:

O Rosinha, ó Rosinha do meio...

As alusões ao casório, as piadas casamenteiras não encontravam acolhida fúcciosa na sua reservada maneira de ser.

Relapsa aos namoricos, esquivada às propostas dos moços da sua igualha dir-se-ia que a Rosa pairava muito acima dos galãs da condição piscatória, suspirando talvez por algum príncipe encantado, qualquer rei de espadas das legendas mouriscas.

E, no entanto, não se podia dizer que vivesse entre quimeras, a pobreta da costureirinha, toda ela evadida de realismo, dum espírito prático que extravazava pelos menores gestos.

Estragada no areal, era corrente ouvir-lhe retorquir a quem lhe pedía alguma coisa:

— Que me dáes em troca? Os olhos negros perdiam então aquela boniteza galata de raparigota nada entre o charrinho e a lula, para se immobilizarem num mirar profundo, a ascendência fénicia a carregar-lhe a intenção do luoro.

— Que me dáes em troca? Bom podia o idealista do Gervásio fazer badalar sinos e sinetas, confiado à brisa o seu apelo:

Ó Rosinha, ó Rosinha do meio...

Besuntando a pele morena com o óleo do coco que lhe protegia a epiderme do clástico do sol, era como se as mãos vaidosas se pusessem a modelar as formas redondinhas, massajando com orgulho a escultura do colo e dos braços como que a reptar:

— Que me dáes em troca? Pobre dela! Mal enfiava os trapinhos modestos haveria lá quem desse alguma coisa pela carochinha desprezível do bairro pobre, redes de pescadores pendentes da padieira da porta, o fogareiro a atijar em frente da entrada, garotos em pelota a rolar pelas valetas.

Mas o certo é que alguém acabou por dar pelo muito que ela valia.

Não conhecem, talvez, o sr. Eurico, o sr. Eurico das armações, reformado da Guarda Fiscal, que há três anos enfiava, depois de levantar casa de sobrado, na enfiada do Serro.

Pois o sr. Eurico deu-lhe para engracar com a Rosa, só porque Rosa era

o vivo retrato da sua defunta e a quem passou a chamar Mimi, em memória da mesma.

Não é que tivesse sido fácil a aquisição da costureirinha, que parecia não estar muito de acordo com os bigodes que o sr. Eurico conservava, também no respeito que lhe mereciam as primeiras núpcias e ainda em lembrança do tempo da Guarda.

Era um tradicionalista o sr. Eurico! Acima de tudo prezava o bom nome da sua pessoa e firma e dera para simpatizar com aquela rapariga séria, a qual lhe replicara, certo dia, com um troco bastante áspero, a uma piada de caserna.

— Magana! Não se pode brincar contigo! exclamara, ferido de asa.

O certo é que desde então ficara pelo beico.

Aquela Rosinha do Mar, como a passara a referir, tinha uma tal maneira de olhar, uma tão amarga censura lá no fundo daqueles olhos negros para os que lhe apeteciam as graças copiosas do honesto sr. Eurico, fiel aos deveres militares e aos regulamentos do fisco, não pensou mais em fazer contrabando.

Ela também foi sensível à honestidade do seu proceder e, vamos lá, ao rendimento das armações, que nesse ano ia já p'ra cima dos trezentos contos.

Trentos contos! Bem podia o pobretama do Gervásio puzar pelos sinos e sinetas...

Ó Rosinha, ó Rosinha do meio...

— Que me dáes em troca? Casada com discreto cerimonial, numa capelinha dos arredores, a Rosa do Mar passou a ser a senhora D. Rosa, com bens ao luar, muito figo, amêndoa, e alfarroba, mimos e fartura, tudo o que lhe dera em troca da sua mocidade o bom do sr. Eurico, homem de palavra e de acção, benquista comerciante daquela praça.

Encontrei-a há poucos dias, bem diferente da rapariga de outros tempos, da que vinha em revoada, com as da sua igualha, meter o pé na onda azul. Estava à janela, no alto do Serro, mirando o mar helénico, onde as lanças veleiras pareciam gaiotas, a pairar no azul. E não sei porquê, nesta cisma de novelista, pareceu-me que no fundo do seu olhar se escondia amarga censura contra o seu destino, esse destino pelo qual trocara a mocidade, os sonhos ideais de rapariga a desvanecerem-se nos longos da juventude, como que a perguntar ao seu coração o que recebera, afinal.

— Que lhe teriam dado a ele, em troca? Albufeira — Setembro.

VIRGILIO ARRUDA

O pagamento do imposto de turismo nos restaurantes

A propósito da notícia que, acerca de pagamento do imposto de turismo nos restaurantes, publicámos no último número, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António teve a gentileza de informar-nos que, de acordo com o que estipula o art.º 773.º do Código Administrativo (aprovado pelo Decreto-Lei n.º 31.095 de 31 de Dezembro de 1940), que ainda não sofreu alterações, e baseado-se no «Regulamento para a cobrança e fiscalização do imposto de turismo na zona do concelho de Vila Real de Santo António», aprovado em reunião ordinária daquela Câmara em 1 de Setembro de 1941 e sancionado pelo Conselho Municipal em sessão ordinária de 15 de Setembro do mesmo ano, foi a multa a que fizemos referência legalmente aplicada.

O facto de o citado artigo não se referir ao caso das casas-de-pasto não tem qualquer significado pois ao imposto estão obrigados todos os estabelecimentos que tenham características evidentes de restaurantes, se estiverem situados em zona turística.

O artigo do Código Administrativo não faz referência especial aos indivíduos obrigados ao pagamento do imposto, pelo que o facto de se tratar de pescadores, motoristas, caixeiros viajantes ou outros não tem qualquer significado.

Tractorista

Para tractor novo, marca David Brown 990, precisa-se encartado com prática de conduzir, sendo-lhe dada habitação para si e família. Dirigir à Rua Infante D. Henrique, 33 — FARO.

Torrefacção e Moagem de Café

Por falecimento do seu proprietário, vende-se em perfeito estado de funcionamento, e respectivo alvará. Quem pretender, dirigir correspondência para Gertrudes Cabrita Teles Guerreiro — ALGOZ — Algarve.

Vendem-se

Lotes de terreno, para indústria e habitação em óptimos locais.

Informa-se na Rua Antero de Quental, n.º 1-2.º Esq. — FARO.

ADUBOS MANUEL**ANTÓNIO FELICIANO**
VILA NOVA DE CACELA

PRODUTOS PARA A LAVOURA

TELEFS. 67 (Armazém) e 72

SUPERFOSFATOS ♦ SULFATOS ♦ CLORETOS ♦ NITRATOS ♦ UREIA ♦ CIANAMIDA CÁLCICA ♦ NITROLUZAL ♦ ADUBOS COMPOSTOS

TREVÓ DA PÉRSIA ♦ BERSIN ♦ CENTEIO ♦ ERVELHACA
CESIRÃO ♦ LUZERNAS ♦ GRAMICHA ♦ LEGUMES ♦ FENO
GREGO ♦ ERVA DO SUDÃO

RAÇÕES ♦ CEREAIS ♦ MOTORES

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

BAILE

Todas as noites — Conjunto Sousa Machado
BOITE — Conjunto JOÃO CÉSAR**AUTOCARROS DE ALUGUER**
DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 22237 FARO

Aos Senhores Professores do Ensino Primário

Se ainda não conhecem os Trabalhos dos:

- Prof. António Severo
» António Silva
» Francisco Marinho
» Janeiro Acabado
» Júlio Cardoso Coelho
» Luís Reina
» D. Luisa Franco Vieira Carneiro
» Vicente Ferreira, etc.

Era favor pedi-los para a LIVRARIA AVIZ PAPELARIA, Rua de Aviz, 10 - Porto, pois que tem imenso prazer em lhes oferecer

Especulação é propaganda negativa do turismo

(Continuação da 1.ª página)

de, podemos citar alguns exemplos passados connosco próprios.

Um ano, em que estivemos em Biarritz, entramos num estabelecimento e comprámos uns postais. Entregámos uma nota para pagar e não conferimos o troco, metendo-o no bolso.

Em Madrid, com um companheiro que se hospedou no mesmo hotel que nós, a conta para ele apresentava umas pesetas a mais.

Em Montpellier, quando chegámos era já ao cair da tarde e, por mais hotéis que percorressemos, não conseguimos arranjar alojamento.

No dia seguinte, ao sair, a nossa conta estava certa, mas a do nosso companheiro vinha acrescida de uma verba maior.

Em Cannes o nosso velho amigo não teve lugar no hotel onde nos hospedámos e foi aos serviços de turismo para lhe indicarem um quarto.

Depois de sairmos de Toulou, eram horas de almoço. O nosso comprovinciano fazia um grande elogio de certos restaurantes que se encontram nas estradas de França.

Quando chegámos a Vila Real de Santo António, fomos para o restaurante que se encontra na estrada de França, dirigidos por reformados.

Quando chegámos a Vila Real de Santo António, fomos para o restaurante que se encontra na estrada de França, dirigidos por reformados.

Quando chegámos a Vila Real de Santo António, fomos para o restaurante que se encontra na estrada de França, dirigidos por reformados.

Quando chegámos a Vila Real de Santo António, fomos para o restaurante que se encontra na estrada de França, dirigidos por reformados.

Quando chegámos a Vila Real de Santo António, fomos para o restaurante que se encontra na estrada de França, dirigidos por reformados.

Quando chegámos a Vila Real de Santo António, fomos para o restaurante que se encontra na estrada de França, dirigidos por reformados.

Quando chegámos a Vila Real de Santo António, fomos para o restaurante que se encontra na estrada de França, dirigidos por reformados.

Quando chegámos a Vila Real de Santo António, fomos para o restaurante que se encontra na estrada de França, dirigidos por reformados.

Quando chegámos a Vila Real de Santo António, fomos para o restaurante que se encontra na estrada de França, dirigidos por reformados.

Quando chegámos a Vila Real de Santo António, fomos para o restaurante que se encontra na estrada de França, dirigidos por reformados.

O abastecimento de água a Budens, Figueira, Raposeira e Hortas de Tabual consta no plano do Município de Vila do Bispo

(Conclusão da 1.ª página)

te, se não possa garantir a execução dos melhoramentos dada a dificuldade em se obterem os respectivos projectos e ainda porque a sua efectivação depende de participações a conceder pelo Estado.

«Procurar-se-á dar seguimento à política de dotar o concelho com vias de comunicação em boas condições, com vista ao desenvolvimento das regiões por elas servidas; continuar-se o alargamento da rede de abastecimento de água às povoações ainda não servidas; e estudar-se o saneamento das povoações que maior desenvolvimento têm registado nestes últimos tempos, mormente devido ao turismo, e que são: Sagres, Burgau e Salema.

As obras de interesse público a realizar no próximo ano são as seguintes: construção do armazém municipal, 100 contos; construção de casas de renda económica, 320; reparações da estrada municipal 535 — conclusão, 270; do caminho municipal para Roça do Veiga, 60; do caminho municipal da E. N. 125 à Praia da Ingrina, 490; abastecimento de água a Budens, Figueira e Raposeira (rede de distribuição) e Hortas de Tabual (total), 300; elaboração do projecto das obras de esgotos de Burgau, Salema e Sagres, 60 contos.

Não se considera oportuna a criação de novas receitas no decorrer do próximo ano, continuando suspensa a cobrança do imposto de trabalho. Poderá, entretanto, se as circunstâncias o aconselharem, estudar-se a possibilidade do lançamento de uma derrama com vista a cobrir-se as despesas com tratamento de doentes pobres em estabelecimentos hospitalares.

Café-Bar Restauração

Avenida da República, 70-82 — OLHÃO

Trespasa-se

Clientela seleccionada

Motivo: s/ proprietário não poder estar à testa do mesmo — Não tem encargos. Dirigir a Manuel Eufémio Afonso.

Os «lé-lés» deliraram com a música do Zorba interpretada pelos «Ratones»

Como noticiámos, o conjunto musical de ritmos modernos «Os Ratones» de Vila Real de Santo António deslucou-se no último sábado a Lisboa a fim de participar no Grande Concurso Ié-Ié, cujas eliminatórias decorrem no Teatro Monumental.

Os quatro endiabrados rapazes, cujos nomes referimos no último número, interpretaram entre outros números a famosa música do Zorba, que conseguiu pôr em pé toda a assistência, sendo forçados a tocá-la por quatro vezes, tal o delírio que reinava em toda a sala, completamente repleta de gente ié-ié.

Queremos assinalar este grande êxito dos «Ratones», que mereciam terido uma melhor classificação, atendendo a que foram dos mais aplaudidos. Temos a convicção de que ao jovem agrupamento musical ié-ié está reservado largo futuro.

Alugam-se

3 casas para habitação, uma mobilada e as outras só paredes, todas com 6 divisões, cada. Bem localizadas.

Trata: José Pereira Esteves. Rua Dr. Manuel Arriaga, N.º 75. — Armação de Pêra.

MONTE GORDO

VENDE-SE CASA BEM SITUADA, MUITAS DIVISÕES, NA RUA D. FUAS ROUPINHO. MOSTRA: JOÃO REI—MONTE GORDO.

Explicações Inglês

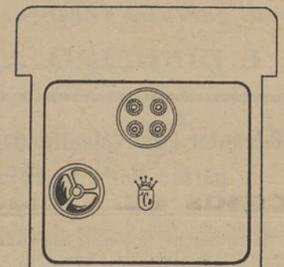
2.º e 3.º ciclos dos Liceus Rua Matias Sanchez, 38 - Tel. 83 Vila Real de Santo António

Notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Resultados do sorteio do «Cofre da Sorte»

Conforme estava previsto, efectuou-se no passado dia 4, numa das salas da estação emissora Rádio Clube Português, o sorteio do «Cofre da Sorte» a que assistiram um representante deste posto emissor, um representante dos A. C. B.,



ABRA ESTE COFRE E RECEBA 5.000\$00

um representante da autoridade na pessoa do sr. Chefe de Palhinhas e ainda um representante dos «Parodiadores de Lisboa».

A extração dos talões premiados foi feita pela ex.ma sr.ª D. Maria Luísa Jansen, também funcionária do Rádio Clube Português, tendo dado estes resultados:

- 1.º PREMIO — COMPRAS NO VALOR DE 3.000\$00, atribuído ao n.º 11.076, pertencente ao sr. António Maria Garrido — Rua António Carlos da Costa, 21 — Vidigueira.
2.º PREMIO — COMPRAS NO VALOR DE 1.500\$00, atribuído ao n.º 6.362, pertencente ao sr. Armando Matos Laranjeira — Casal do Marco.
3.º PREMIO — COMPRAS NO VALOR DE 500\$00, atribuído ao n.º 6.151, pertencente à sr.ª D. Maria da Luz Rebordão — Rua das Necessidades, 15 r/c dt.ª, Lisboa 3.

Todos os premiados foram já avisados directamente de que os prémios se encontram à sua disposição. Notamos que o nome do 1.º prémio, foi indevidamente indicado como António Maria Garcia, na acta do sorteio bem como no anúncio radiofónico, derivado a ilegitimidade de leitura no momento do sorteio.

CONCURSO DAS BANDEIRAS MUNDIAIS

Novo e grande sorteio vai ser efectuado entre todos os postais recebidos para este concurso. Eis a lista de prémios:

- 1.º PREMIO — UMA GABARDINE «TERYLENE», para homem, no valor de 650\$00.
2.º PREMIO — UM EDELDON ACOLCHOADO, double face, no valor de 245\$00.
3.º PREMIO — UM JOGO DE CAMA, bordado, com rendas, no valor de 225\$00.
4.º PREMIO — UM COBERTOR PARA NOIVAS, no valor de 150\$00.
5.º PREMIO — UM CONJUNTO DE SENHORA, duas peças marca Georlon, no valor de 125\$00.
6.º PREMIO — UM CONJUNTO DE SENHORA, duas peças marca Sicrocil, no valor de 98\$00.
7.º PREMIO — UMA CAMISA DE TRICOT DE NYLON, dois colarinhos, no valor de 85\$00.
8.º PREMIO — UM COBERTOR FIBRA, grande, para casal, no valor de 85\$00.
9.º PREMIO — UMA BLUSA MALHA FIBRA TIGROLON, no valor de 79\$00.
10.º PREMIO — UM PULLOVER MALHA Lã, para homem, no valor de 65\$00.
11.º a 20.º PRÉMIOS — UMA BOA CAMISOLA DE FELPA, para homem, no valor de 22\$50.

Desta vez, em quantidade os prémios são menos, todavia em qualidade, como se pode verificar pela lista acima, são melhores.

O nosso correio



Correspondências sem direcções — Continuam a afluír aos serviços de expedição dos A. C. B., várias cartas ou postais o d e não se verifica inclusão do nome ou morada que é possível tem a r a m o s resposta. V o l t a - mos a chamar

a atenção de todos os nossos estimados clientes para tal facto, agradecendo que no vosso próprio interesse, indiquem sempre o vosso nome e morada, não só completos como de forma legível.

Secção de Amostras — Continuamos a atender na volta do correio todos os pedidos de amostras que sejam recebidos até ao meio-dia.

Serviço de Encomendas — Enviamos qualquer valor, para todo o País; se pretende postais e envio de artigos, aconselhamos a enviar-nos selos a fim de evitar as taxas de cobranças dos correios; se reside na Madeira ou nos Açores, deve escrever-nos de avião para abreviar o envio dos artigos que deseje



MARAVILHA!

É verdade, são estupendos os preços que ficaram dos famosos artigos dos A. C. B. E ficaram mais artigos que, pela sua excepcional quantidade, ainda podemos continuar a vender até completo esgotamento. Não se admire entretanto, se este ou aquele já se tiver esgotado, quando fizer o seu pedido.

Continue portanto a comprar os famosos artigos dos A. C. B. que continuam com os mesmos maravilhosos preços!

(pode utilizar as nossas cartas de RSE); se está no Ultramar aconselhamos a ler uma das últimas páginas onde damos instruções para os envios ultramarinos.



Um ginásio, justa ambição da mocidade olhanense

Já por diversas vezes se tem escrito e ventilado através de vários meios de informação a necessidade de se edificar em Olhão um ginásio onde os jovens olhanenses se pudessem dedicar, em boas condições, à prática das várias modalidades desportivas e que sobretudo pudesse permitir a divulgação do ensino da ginástica, a base incontestável não só de todas as actividades desportivas mas, acima de tudo, como preparação ideal para o bom desenvolvimento físico de todo o jovem.

O Olhão, sem dúvida, uma localidade que ao desporto tem devotado muito interesse e, a atestar tal afirmação, podemos citar as diversas modalidades a que se entregam os seus desportistas. Destaca-se acima de todas o futebol, a que se acrescenta o basquetebol, a pesca, a caça e a natação. Esporadicamente já vimos praticar, entre nós, o andebol e mais raramente o ténis de mesa e o voleibol. Sem receio de errarmos muito, podemos afirmar que os praticantes do desporto nesta vila das açoteias atingem quase o milhar.

No entanto, a não existência dum pavilhão desportivo cercado de modo considerável o entusiasmo de tantos e tantos jovens olhanenses que só de noite poderiam entregar-se à prática do seu desporto favorito impraticável ao ar livre nos tempos chuvosos. Não só o basquetebol, que é praticado entre nós por três clubes que já deram suficientes provas da sua persistência, como o andebol, o voleibol, o ténis, o hóquei patinado, o futebol de salão e outras modalidades não se podem praticar convenientemente em recintos descobertos, dadas as suas inerentes dificuldades. Além das actividades desportivas que merecem uma boa estruturação e organização poderiam ser praticadas no âmbito do ginásio, outras actividades que poderiam ter ali lugar, mormente espectáculos culturais e de outros géneros.

Sabemos da boa vontade que as entidades superiores do desporto têm tido para auxiliar a resolução de problemas identicos ao nosso, noutros pontos do País. Conhecemos as várias «câmaras» já encetadas para se chegar a tal fim, mas estamos convictos de que só dum perfeita coesão de esforços e da reunião das diversas entidades locais interessadas nesta missão, se poderá atingir a solução ambicionada. A ajuda das autoridades superiores só se conseguirá quando devidamente se provar perante elas a incontestável necessidade que Olhão tem dum pavilhão de desportos condigno com o que ao desporto a sua gente tem oferecido durante mais de meio século.

Não se pretende que se construa já um pavilhão dotado de todas as condições modernamente exigidas, mas que, pensando nelas, se idealize um que edificado por várias fases possa permitir, gradualmente, a sua eficaz utilização. Não será possível a concretização des-

Semi-Trayer-Tanque

Vende-se com a capacidade de 16.000 l. pronto a engatar a qualquer tipo de tractor ou camion-reboque

Rua do Alvito, 33 - Lisboa-3

Telefones 637024 - 635537

Braz & Sobrinho

Armazém de Lanifícios

Apartado 43 - COVILHÃ

Vendas directas ao consumidor a preços de fábrica. Enviamos amostras grátis.

te sonho dos jovens desportistas olhanenses? Esperamos que o seja.

AS OBRAS DO NOVO JARDIM JUNTO AOS MERCADOS — Interrogados, por várias vezes, sobre os motivos que teriam originado a suspensão dos trabalhos do novo jardim junto aos mercados, tentámos averiguar a causa, indo junto da autoridade oficial respectiva. Fomos informados que a interrupção verificada fora prevista, porquanto se tem aguardado as condições climáticas adequadas para o prosseguimento da preparação dos canteiros. Esperamos que no próximo ano o novo jardim já possa alegrar este recanto olhanense.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Com início hoje e termo no próximo sábado, estará de serviço permanente a Farmácia Rocha, sita na Rua do Comércio.

Está aberto concurso para os prémios escolares do Grupo dos Amigos de Silves

SILVES — Como nos anos anteriores e no simpático propósito de concorrer para o progresso e elevação cultural deste concelho, o Grupo dos Amigos de Silves abriu o concurso de prémios escolares, a atribuir aos estudantes mais classificados no último ano lectivo, nos ramos de ensino primário, técnico e liceal.

Os prémios têm o nome dos seus patrocinadores e são assim denominados: Ensino primário — «Prémio Professor António da Costa Cabral», conferido ao aluno da escola primária de Silves, beneficiado pela cantina e que tenha tido melhor aproveitamento na 4.ª classe; «Prémio Industrial José dos Santos Matos», destinado à aluno da escola primária, deste concelho que tenha prestado melhores provas no exame do 2.º grau.

Ensino Técnico — «Prémio Professor-Pintor Samora Barros», ao aluno finalista da Escola Técnica de Silves que tenha alcançado nos seus exames finais a média mínima de 15 valores.

Ensino liceal — «Prémio Dr. Maurício Serafim Monteiro», ao estudante natural deste concelho, que tenha obtido a mais alta classificação em qualquer ciclo do ensino liceal.

O concurso termina no dia 30 de Novembro e os interessados deverão enviar até esta data o seu nome, residência, curso e ano, e a respectiva classificação para a sede do Grupo dos Amigos de Silves — Rua João de Deus, n.º 21 r/c Dt.ª.

Deve de haver mais de um concorrente em igualdade de classificação, serão submetidos a sorteio.

Vende-se

Barco em estado novo com 7 metros, motor Balinder, 12 C. V. Trata Simão da Paixão — SAGRES.

DUPLICOR FOTOLITOGRAFIA

Av. de Olivença, 95 - FARO - Telef. 23727

Agradece ao Ex.º Director-Geral da IBERIAN HOTELS, LTD. (Proprietária do HOTEL FARO), Senhor ETIENNE VACHER o ter-lhe concedido a execução do «desdobrável» HOTEL FARO, de propaganda a Faro e ao referido Hotel, impresso em quadricromia.

TIPOG.ª CÁCIMA — FOTOG.ª MATOS assistidos pela STAG, de Lisboa

PRÉDIO VENDE-SE Em Portimão na melhor zona turística para 6 inquilinos, com 5 boas ass., 2 c. b. esmerados acabamentos e todos os requisitos modernos. Trata ALBAR — Praça da República, 13, 1.º, Esq. — PORTIMÃO.



EMPRESA DAS ÁGUAS DO ARIEIRO, LDA.

Quinta do Arieiro — Apartado N.º 70 — CALDAS DA RAINHA — Telefone 22514

João T. Barbosa, Lda., com sucursal em Olhão, na Avenida Dr. Bernardino da Silva, 42 a 56, nosso agente para os seguintes concelhos do Algarve: Alcoutim, Castro Marim, Tavira, Vila Real de Santo António, Olhão, Alportel, Faro, Loulé e Albufeira, para a distribuição e venda da:

ÁGUA DO ARIEIRO... UMA DAS MAIS PURAS E DELICIOSAS ÁGUAS DE MESA!

ÁGUA DO ARIEIRO finamente gaseificada, realça grandemente os mais delicados paladares e aromas, sendo, por isso, indispensável nos Whiskys, Vermutes, Brandes, Sumos, Xaropes, etc.

ÁGUA DO ARIEIRO vende-se em garrafas (natural e gaseificada), e, em garrafas.

A SAÚDE É DINHEIRO... BEBA ÁGUA DO ARIEIRO!

COFAL

Concentrados de Frutas do Algarve, Lda.

Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada em 2 do corrente mês, de fls. 3 verso, a 7 verso, do livro n.º B-23, do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi constituída entre Manuel Romão Sequeira, Herculano Alexandre de Melo, Miguel Romão Sequeira Machado, Alexandre Herculano Costa de Melo, António Pratas Palitos, António José de Brito Palitos e Manuel de Oliveira Nunes, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação «COFAL-CONCENTRADOS DE FRUTAS DO ALGARVE, Lda.» tem a sua sede em Albufeira e domicílio na Avenida Eduardo Rios, durará por tempo indeterminado, a contar de hoje, e tem por objecto, o exercício de exploração de indústria de concentrados de frutas, podendo, no entanto, explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam, exceptuado o bancário.

2.º — O capital social é de 450.000\$00, integralmente realizado em dinheiro, entrado na Caixa Social e representado por sete quotas, assim distribuídas:

Herculano Alexandre de Melo, com uma quota do valor nominal de 90.000\$00;

Alexandre Herculano Costa de Melo, com uma quota do valor nominal de 60.000\$00;

Miguel Romão Sequeira Machado, com uma quota do valor nominal de setenta e cinco mil escudos;

Manuel Romão Sequeira, com uma quota no valor nominal de 75.000\$00;

António Pratas Palitos, com uma quota do valor nominal de 50.000\$00;

António José de Brito Palitos, com uma quota no valor nominal de 50.000\$00; e

Manuel de Oliveira Nunes, com uma quota no valor nominal de 50.000\$00.

3.º — Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer nos termos e condições a estipular em acta.

4.º — A cessão de quotas a estranhos só é permitida se a socie-

dade em 1.º lugar e os outros sócios, em 2.º lugar, não desejarem exercer o direito de opção.

5.º — A administração e gerência dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, ficam a cargo de todos os sócios, que são nomeados gerentes, sem caução.

Parágrafo único: Os gerentes poderão fazer-se substituir no seu cargo durante a sua ausência ou impedimento por pessoa da sua escolha delegando nela todos os poderes de representação da sociedade e da sua administração, por meio de competente procuração.

6.º — Para obrigar a sociedade é indispensável a assinatura de dois gerentes ou quem legalmente os represente; mas para assuntos de mero expediente basta a assinatura de um só. É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou contractos estranhos ao seu objecto, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

7.º — O ano social é o civil com balanço referido a 31 de Dezembro e os lucros líquidos apurados em cada balanço, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos entre os sócios na proporção das suas quotas.

8.º — No caso de falecimento ou interdição de algum sócio, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum todos os direitos inerentes à respectiva quota, devendo fazer-se representar na sociedade por um só deles enquanto ela estiver indivisa.

9.º — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, com oito dias pelo menos, de antecedência, salvo nos casos para que a lei exija formalidades especiais.

10.º — Todos os casos de dissolução, liquidação e partilha e os demais omissos serão regulados pelas disposições da Lei de 11 de Abril de 1901.

Está conforme.

Faro, aos quatro de Agosto de mil novecentos sessenta e cinco.

O Notário,

Luis Augusto da Silva e Sabbo

O locutor Luís Valentim partiu para o Norte do País

Após ter realizado, durante a época balnear que findou, cerca de oitenta espectáculos de variedades em todo o Algarve, contribuindo assim para atenuar a crise das diversões para os turistas na nossa Província, o locutor Luís Valentim acaba de partir para o Norte do País, onde vai efectuar uma «tournée» com a participação de diversos artistas, contando já, entre outros, com Tristão da Silva, Luis Guilherme e Lídia Ribeiro.

Após esta série de espectáculos seguirá para a Madeira e Açores e, possivelmente, para Angola.

Esperamos que, no próximo verão, volte a proporcionar ao Algarve mais uma temporada de espectáculos de música ligeira pois não nos restam quaisquer dúvidas de que Luís Valentim, profissional competente e com larga experiência, é o empresário que mais tem contribuído para que a falta de diversões deixe de constituir um problema para a expansão do turismo na nossa Província.

ARDOR?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indigestão. Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE. Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.



DIGESTIF

RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

Deliciosos

são os refrigerantes CROL de frutos, pasteurizado LARANJITA, natural pasteurizada VITALIMA, a gaseosa mais saborosa.

Produtos que honram a Indústria Nacional

CRÓNICAS LIGEIRAS

A República

FEZ na terça-feira 55 anos que, por todo o País, vibrava um grito de vitória e de júbilo: «Viva a República». A revolução do 5 de Outubro de 1910 punha fim a um regime inevitavelmente condenado e que há muito tempo caíra no desagrado do povo português.

Afundada num triste aviltamento que tivera o seu início alguns anos antes, com a queda do prestígio das instituições monárquicas, a Nação parecia votada a desaparecer, se o patriotismo de uns quantos não tivesse sabido guiar o patriotismo de todos os outros portugueses que ansiavam pela hora da libertação dos anacrónicos punhos de renda. Povo forte e viril, Portugal via-se forçado perante a sua consciência a repudiar situações indignas e desprestigiadas. Há que fazer justiça aos republicanos de 1910, tomados por uma fogosidade cheia de boas intenções que, se não teve o mérito de trazer definitivamente a desejada paz ao País, teve pelo menos o de conseguir exprimir de forma concludente o que andava no pensamento de todos.

E não podem os inimigos da República alimentar ilusões vãs acerca da sua solidez. O movimento correspondeu a uma espontânea reacção em massa que, na linguagem expressiva dos números, não encontrou quaisquer adversários. Nenhuma voz digna se levantou então a reivindicar os direitos do regime deposto. A dignidade dos combatentes de 1910 ficou imediatamente comprovada pelo reconhecimento que do novo regime fizeram sem demora as nações aliadas e amigas.

Há ainda que pôr em relevo a forma admirável como se portou o povo revolucionário. Afrontando intrépidamente, desarmado, como aconteceu no Rossio, as guardas e a tropa, pasma-se, segundo afirma Machado Santos no seu «Relatório», como, alcançada a vitória, foi tão magnânimo e generoso para com os vencidos, seus inimigos que não lhe perdariam se a sorte das armas lhes fosse favorável.

Animados por um sublime ideal, cheio de pureza como é o republicanismo, os homens do 5 de Outubro constituem hoje para nós, espíritos independentes, um exemplo a que deveremos recorrer muitas vezes, quando ameaça fracassar a força de vontade que nos anima para os mais diversos empreendimentos da vida. Dispostos a sacrificar a sua vida em prol do bem comum — e alguns pereceram no entusiasmo da pugna — foram bem um punhado de bons portugueses, cujos nomes seria injustiça se a História esquecesse. O melhor prémio para o seu esforço será apontarmos o seu digno exemplo às nossas crianças, para que o não esqueçam e saibam segui-lo. — T. da L.

NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

UMA VOLTA PELA SERRA — No domingo, um casal inglês das minhas relações veio buscar-me, de manhã cedo, para um passeio. Depois de pensarmos o itinerário, lá fomos, eu e a minha família, em alegre digressão pela serra de Monchique.

Demorámos em Marmeleira, a entregar um número do *Jornal do Algarve* à sr.ª D. Maria Perpétua Veríssimo Cabrita e a apresentar aquela senhora as nossas despedidas, pois partirá brevemente para o aeroporto do Porto Santo, onde vai juntar-se a sua filha, esposa de um funcionário do dito aeroporto.

Em seguida, dirigimo-nos para Monchique e subimos até à Fôia. O nevoeiro não nos deixou desfrutar a sua maravilhosa vista. Foi pena! Pelo menos para os nossos amigos ingleses, grandes apreciadores de tudo quanto é belo e deslumbrante. Mas o nevoeiro da Fôia fez-lhes recordar a sua austera Londres, onde a bruma habitual, permanente, enerva os habitantes.

Aproximava-se a hora do almoço; a descida, agora, fazia-se receosamente, pois nada se via a dois metros da frente do automóvel!

«Abrigo da Montanha... um nome poético, que o nosso amigo Amâncio José Fernandes deu à sua Pensão-Restaurante, a meio da íngreme subida para a alta Fôia.

«O frango no caldeirão, pitícu que faz parte dos segredos privativos da casa, estava mesmo saboroso. Os meus amigos ingleses também eram da mesma opinião: no entanto, o que eles não acharam lá muito «saboroso» foi o preço elevado do almoço.

É claro, nós, por experiência própria sabemos muito bem que, presentemente, os preços de tudo o que se encontra à venda nos mercados, seja em Monchique, ou em qualquer outra parte, são bastante elevados.

É impossível comprar a vinte e vender a dez, o que só acontece com o nosso popular José da Matilde, com o famoso vinho das pipas da sua taberna... Mas este tinha um belo pouco... mesmo no meio do seu quintal.

Com os frangos e com muitas outras coisas destinadas aos estômagos sofridos e descontentes nenhum pouco, por boa água que tenha, nos pode valer, fazendo baixar os preços da mercadoria, infelizmente!

Regresso: Portimão, Rocha, com paragem em Santa Catarina. Os meus amigos ingleses demoraram os seus

olhos lá para a outra banda, para os lados do Castelo de Arade — que alguém vendera ao dr. Coelho de Carvalho e que este grande poeta vendeu depois a outra pessoa...

«Oh!... Very good!» — disseram, por fim, os meus amigos ingleses. Porém, debruçavam-se agora no parapeto do muro, de olhos muito arregalados... Olharam, depois, muito austeros, para mim, de veras indignados e logo manifestaram a sua discordância. É que, ali em baixo, no peito saliente e áspero das rochas, encontravam-se os despojos do lixo, que os inconscientes fazem, causando mau aspecto.

Amigos portimonenses!... olhem que Santa Catarina é uma das nossas zonas turísticas mais belas! É preciso limpar e proibir aquele lixo!

Não quisermos ver mais aquela porcaria. Abalámos depois em direcção à Praia do Vau. Ali, verificámos a vitória de um sujeito qualquer: um seu prédio mesmo dentro daquela linda praia! Onde está o chamado Domínio Marítimo?

«Al, se fossemos nós, a regular tais emanabramos... o cavaleiro seria obrigado a destruir aquele seu prédio, se acaso o tivesse mandado construir na escuridão da noite... e seria metido na escuridão de uma casa fechada com janela aos quadradinhos.

A Lei, é lei, para todos!

Agora, caminhemos para Alvor... a cumprimentar velhos amigos.

Alvor! Ali encontramos, no sítio de S. João, algumas construções já acabadas. São os primeiros prédios do Bairro dos Pescadores. Naquele terreno, vimos espalhadas algumas tabuletas avisando a população de que é proibido despejar lixo no local. Mas o lixo ali está, tomando conta do terreno, repugnante, malcheiroso!

TRESPASSA-SE

Estabelecimento misto, em Faro, por motivo de saúde e não poder estar à testa. Resposta a este jornal ao n.º 6.516.

45% DO VALOR eis apenas

quanto precisa aplicar EM PAGAMENTOS SUAVES e um prédio será SEU! o restante

Paga-se pelo próprio rendimento

Empresa Predial Nortenha

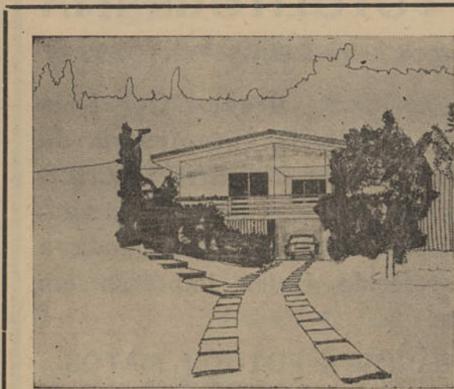
LISBOA — Praça da Alegria, n.º 58-2.º — Telefones 366812 - 366731

A. V. BARRIGA (SUC. RES), LDA.

Apartado 2.309 — Lisboa-2 — Tel. 30663

Fios, redes, cabos, etc. para a indústria da pesca.

MONOFIOS - LESKA E HOECHST aos melhores preços do mercado.



ALGARVESOL

CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13 2.º Eq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35 Tel. 1046

NECROLOGIA

D. Laura Martins

Faleceu em Faro, a sr.^a D. Laura Martins, de 68 anos, viúva, aposentada da C. P., natural de Alagoz e residente na Fusetta. Era mãe das sr.^{as} D. Rita da Encarnação Silva e D. Piedade da Silva Martins e do sr. Ermesindo da Silva Martins, sogra dos srs. José Salvador Santos, Armando Carlos Costa e D. Lindaura Martins, avó dos srs. eng. António Martins Costa, residente nos E. U. A., Aníbal Martins Costa, finalista de Económicas e Finanças, José Miguel Salvador dos Santos, alferes-aluno quintanista de Electrotecnia e do menino Ermesindo de Deus Pêzinho Martins. O funeral efectuou-se para o cemitério de Alagoz.

Dr. José Duarte de Aragão Teixeira

Faleceu em Faro o sr. dr. José Duarte de Aragão Teixeira, viúvo, de 67 anos, natural de Loulé, advogado e antigo presidente do Grémio de Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve.

O extinto era pai dos srs. capitão José Bernardo Cruz de Aragão Teixeira, que se encontra a prestar serviço em Moçambique, Rui Jorge de Aragão Teixeira e Duarte Manuel Cruz de Aragão Teixeira, comerciantes em Faro, sogro das sr.^{as} D. Maria Manuela Lima Modesto de Aragão Teixeira, D. Maria Isabel Casamillas de Aragão Teixeira e D. Maria Margarida Soares Louro de Aragão Teixeira, e irmão das sr.^{as} D. Raquel Aragão Teixeira e D. Maria José de Aragão Teixeira Marrecas, casada com o escritor e publicista sr. Cândido Marrecas, residente em Beja, e Abel Duarte de Aragão Teixeira, ausente em Luanda. A sua morte foi muito sentida e o funeral registou larga concorrência.

TAMBÉM FALECERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — os srs. Manuel Lourenço Lopes, de 74 anos, casado, natural de Santana de Cambas (Mértola) e José Fernandes Piloto, de 76 anos, solteiro.

Em MOSCAVIDE — a sr.^a D. Vicência dos Ramos Martins, de 97 anos, viúva, natural de Santa Maria (Tavira), mãe da sr.^a D. Ester dos Ramos Martins Domingues, sogra do sr. Francisco José Domingues e avó da menina Maria Lanchina Martins Domingues e do sr. José Tomás Martins Lanchina Domingues.

Em ALMADA — o sr. José Natálio Alves Costa, de 62 anos, marinheiro da

Armada, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.^a D. Maria Rosa Botinas, pai da sr.^a D. Maria Rosa Botinas Mendes e do sr. António José Alves Costa.

Em LISBOA — o sr. José Rodrigues Capela, de 73 anos, 2.^o sargento da Guarda Fiscal, reformado, natural de Lagos, casado com a sr.^a D. Silvina das Dóres Barroso Capela, e pai da sr.^a D. Maria Graciete da Encarnação Barroso Capela Tello Rato, e dos srs. capitão Tito José Barroso Capela, Hugo Bento Barroso Capela, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, e do alferes da Aeronáutica sr. Eurico Maria Barroso Capela.

— o sr. Manuel Revez, de 70 anos, natural de Salir, casado com a sr.^a D. Antónia Maria Revez, pai das sr.^{as} D. Mariana Mestra Gonçalves Mateus e D. Mariana Mestra Gonçalves de Carvalho Mendonça, do sr. Manuel Gonçalves Revez, sogro do sr. João Augusto Mendes Mateus e do sr. Joaquim José de Carvalho Mendonça, avó da menina Maria Helena Gonçalves Mateus e do menino Joaquim Manuel Gonçalves de Carvalho Mendonça.

— a sr.^a D. Josefa Maria, de 63 anos, natural de Estômar, casada com o sr. Luís Lourenço Figueiredo, mãe das sr.^{as} D. Maria Lúcia Figueiredo, D. Maria Luísa Figueiredo, D. Teresa de Matos Figueiredo e D. Maria dos Santos Figueiredo e do sr. Luís Lourenço Figueiredo.

— a sr.^a D. Maria Rosalina de Deus Neves Coelho, de 31 anos, natural de Ferragudo, casada com o sr. tenente da Armada, Francisco da Silva Coelho.

— o sr. António Fernandes Costa, de 67 anos, natural de Tavira, casado com a sr.^a D. Irene Belo Costa.

— a sr.^a D. Rosa da Silva Reigoso, de 88 anos, natural de Faro.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve* sentidos pésames.

ENSINO NO ALGARVE

Primário

Tomaram provimento as seguintes professoras: do lugar de Ferrerias, Albufeira, D. Maria Teresa da Ponte Brás Vieira Xufre, de Moncarapacho; da sede do concelho de Faro, D. Otília Marques Correia, de Loulé; da sede do concelho de Loulé, D. Idalina Maria Rocheta Rodrigues, de Faro; da sede do concelho de Vila Real de Santo António, D. Maria da Ascensão Pereira Afonso de Carvalho, de Faro.

— Foi nomeada para o quadro de agregados de Faro, a sr.^a D. Maria Noémia Abreu das Dóres Bento e foi exonerada a seu pedido, a regente escolar sr.^a D. Lucília José Isidoro, do posto escolar de Cova da Muda, S. Brás de Alportel.

— Encontram-se a concurso os seguintes lugares em escolas: masculinos: 3.^o lugar de Fusetta, Olhão; Maragota, Moncarapacho; 4.^o e 8.^o lugares, da escola n.^o 1, de Olhão; feminino: 1.^o lugar, de Castro Marim.

— Foi concedido aumento de vencimento, por diuturnidade, à sr.^a prof.^a D. Vitória Maria Salas, da escola mista de Vale Telheiro, de S. Sebastião, Loulé e foram exoneradas, a seus pedidos, as regentes escolares sr.^{as} D. Lucília da Costa Brito, do posto escolar de Montes Novos, Faro; D. Maria Alice Anacleto, de Castro Marim e D. Vitalina da Conceição Pereira, do quadro de agregados de Faro.

— Tomaram provimento as seguintes

Facilidades de fronteira durante a feira de Vila Real de Santo António

A semelhança dos anos anteriores, as autoridades espanholas resolveram conceder facilidades na passagem da fronteira a todas as pessoas que daquele país decidam deslocar-se a Vila Real de Santo António durante a tradicional feira da praia.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Tomou posse do novo cargo de tesoureiro da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António o sr. João Gomes.

professoras: do lugar de Martinlongo, Alcoutim, D. Maria Regina Martins Mendes Inocêncio; de S. Brás de Alportel, D. Felisbela Maria José; de Ameixial, Loulé, D. Maria Ribeiro Mimoso Revés; da sede do concelho de Portimão, D. Maria Adélia Rodrigues Madeira; de Alcantarilha, D. Maria Isabel Vieira Botão Afonso da Silva; da sede do concelho de Silves, D. Maria Fernanda Ribeiro Solá; de Conceição de Tavira, D. Belmira Lopes Ribeiro Louro; de Burgau, Vila do Bispo, D. Henriqueta da Encarnação Correia Carrasco; de Manta Rota, Vila Real de Santo António, D. Maria José Crato Pontes, Valagão Agostinho.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,80 Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO—Telef. 944 • TAVIRA—Telef. 264

LAGOS—Telef. 287 • PORTIMÃO—Telef. 148

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Ganharam os algarvios, mas...

...a sua actuação deixou muito a desejar, visto que o seu primeiro triunfo da temporada assentou na base falsa dos erros do juiz da partida, verdadeiro algoz das pretensões alentejanas, como de resto toda a crítica acentuou.

Porém, muito embora os algarvios não tivessem acção meritória ao longo dos noventa minutos regulamentares, cremos porém que do encontro do passado domingo algumas ilacções puderam colher os responsáveis do clube algarvio com vista a uma rectificação dos processos que se impõe de molde a que o Olhanense encontre, para além dos êxitos pontuais, um sistema de jogo que o identifique como equipa de valor, daquelas que partem para os torneios sempre com o objectivo da vitória final. Reconhecemos que aos olhanenses poderão escassear pedras para a substituição de touras de valia que deixaram as fileiras do clube, pelo menos para uma substituição imediata, mas ainda dentro dos valores disponíveis, esperamos porque o sabemos ao alcance do clube, que se encontrem os homens e os processos capazes de garantir uma produção de jogo susceptível de triunfos sem temores nem preocupações exageradas. O Olhanense do passado domingo «temeu» muito na ponta final com o espectro da igualdade, mais por

culpa própria que mérito adverso e são exactamente esses estados de espírito que se tem de banir da turma, para uma planificação calma, lúcida e eficiente, que aguardamos ver o mais breve possível.

Foi um penaltie que deu o triunfo

Porque na verdade os barlaventinos, organizando-se muito bem na rectaguarda não consentiram grandes possibilidades de êxito aos dianteiros escalibantados, barrando-lhes com energia e saber as zonas de acesso à sua rede.

Depois, tentaram a sua chance em contra-ataques o que quase lhes garante um ponto se não fora um penaltie que surgiu num derrube a um avançado da casa.

Independentemente porém do resultado o Portimonense produziu actuação de agrado a dizer-nos que a turma caminha para a sua melhor forma, na medida que os seus esquemas se revestem já de uma intencionalidade atacante muito objectiva e que num futuro próximo pode já começar a dar os seus frutos.

PESCA DESPORTIVA

Terminou no domingo o 3.^o Concurso de Pesca Desportiva, organizado pelos Clubes Amadores de Pesca de Olhão e Faro, no molhe da barra Faro-Olhão a que concorreram meia centena de pescadores, e que decorreu em duas jornadas plenas de entusiasmo e desportivismo. Os resultados obtidos foram:

1.^o Armando Leiria, 2.^o Luís Jorge Martins, 3.^o João Rico da Fonseca, todos de Olhão; 4.^o Nicolau Viegas Gado, de Faro; 5.^o Manuel Inácio Guerreiro, 6.^o João Martins Gaivota, 7.^o Celestino Cândido Martins, todos de Olhão; 8.^o António Vairinhos, de Faro; 9.^o Augusto Madureira, de Olhão; 10.^o António Nunes Cabeleira, de Faro; 11.^o Mário Resende Quintas, 12.^o Salvador Estrela, 13.^o Arnaldo Proença Coelho, 14.^o Casimiro Rosa e 15.^o Mariano Campina, todos de Olhão.

Foram concedidos os seguintes prémios especiais: Peixe de Prata e Ouro — António das Neves (Olhão); Maior Sargo — António das Neves (Olhão); Maior Robalo — Luís Martins (Olhão); Maior número de unidades classificadas — João Martins Gaivota (Olhão) — 43 unidades; último classificado — Júlio Trigueiros (Olhão).

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES DESTINADAS A INQUÉRITOS URBANÍSTICOS — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo de Desemprego, à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização as comparticipações de 10.000\$ e 5.000\$, para os inquéritos urbanísticos respectivamente de Silves e Albufeira.

TRABALHOS EM ESTRADAS — Pelo sr. ministro das Obras Públicas foi concedida à Câmara Municipal de Albufeira a comparticipação de 135.000\$, para construção do caminho municipal n.^o 1.289, da estrada municipal n.^o 526 à povoação de Maria Luísa, incluindo o ramal de acesso à praia dos Olhos d'Água.

VENDEM-SE em Olhão

Prédios novos ou andares e terrenos com projectos já aprovados. Informa Francisco Pedro Lopes, Telefone 72987 — Olhão.

RESULTADOS DOS JOGOS

II Divisão

Olhanense, 3 — Beja, 2

«Os Leões», 2 — Portimonense, 1

Jogos para amanhã:

Portimonense-Luso

Almada-Olhanense

O Farense em Aiamonte

Em retribuição do encontro que o Aiamonte disputou no passado dia 30 em Faro, a equipa do Farense deslocou-se no dia 8 de Dezembro (feriado nacional) aquela cidade fronteiriça. No primeiro desafio o resultado foi de 2-2.

CICLISMO

Festival de Tavira

Coincidindo com a feira de S. Francisco, realizou-se na terça-feira, na pista do Ginásio de Tavira, um festival de ciclismo em que tomaram parte as equipas de independentes daquele clube e do Sporting. Os resultados foram os seguintes:

Amadores — Eliminação — Florival Faria — Faro e Benfca, 20 voltas em linha — Florival Faria Faro e Benfca. Independentes — critério de 25 voltas — 1.^o Emiliano Dionísio, Sporting, 19 pontos; 2.^o João Rosa, Sporting, 18; 3.^o Manuel Correia, Sporting, 13 pontos.

Eliminação — 1.^o Emiliano Dionísio, Sporting; 2.^o Humberto Corvo, Ginásio e 3.^o Leonel Miranda, Sporting.

100 voltas em linha — 1.^o Henrique Neto, Ginásio; 2.^o Agostinho Correia, Sporting; e 3.^o, Sérgio Páscoa, Ginásio.

Reabertura das aulas de ginástica do Clube Náutico do Guadiana

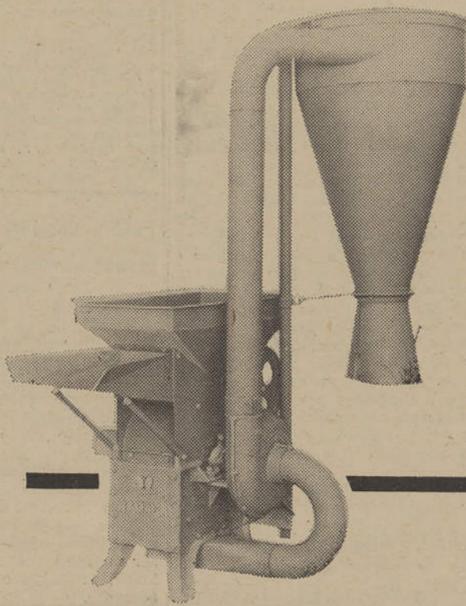
Reabrem no dia 18 as aulas do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António. As inscrições estão abertas na secretaria do clube, todos os dias úteis, das 18 às 21 horas, para todas as classes: infantis, ginástica educativa de meninos e meninas, rapazes, ginástica rítmica, pré-aplicada, aplicada e moderada.

gado de rendimento quer sustento

Para uma alimentação económica e racional do gado utilize as máquinas agrícolas



TRAMAGAL

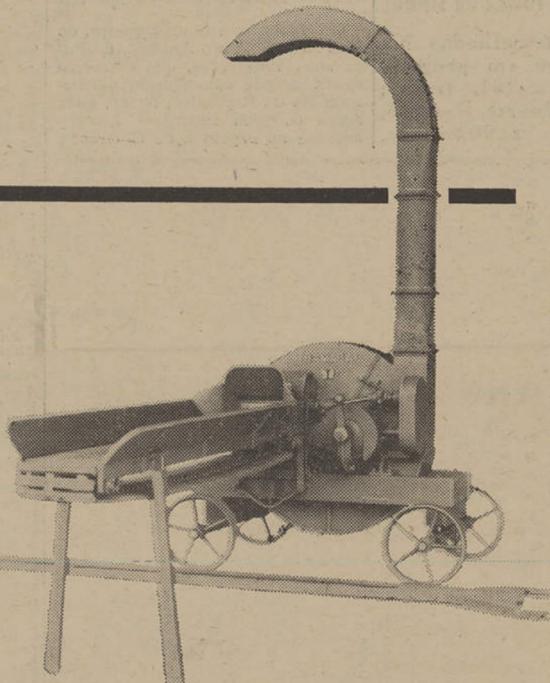


CORTA FORRAGENS

Para silos torre e de encosta, para a fragmentação de forragens verdes destinadas a ensilar, permitindo uma conservação com notável aproveitamento das suas características alimentares.

MOINHO DE MARTELOS

Para a trituração ou semi-farinação de cereais, bolota bagaço de azeitona e de uva, feno ou palhas, resíduos de carne ou de peixe, "tourteaux", etc.



CORTA-MATOS "TRAMAGAL"

Para a preparação de estrumes de curral e artificiais

METALURGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.

Divisão TRAMAGAL

Delegações Comerciais: Rua Tomaz Ribeiro, 50-A-Lisboa
Rua Passos Manuel, 34-36-Porto

exit

Poderá interessar ao Algarve a cultura do jasmim para a obtenção de perfumes?

(Conclusão da 1.ª página)

amanhecer, pois à medida que o sol sobe perdem o perfume. No momento de surgir o sol possuem a maior intensidade de perfume que vai diminuindo paulatinamente até atingir o seu grau mínimo ao meio dia.

O arbusto que se planta nestas instalações jasmineiras é muito diferente do jasmim de jardim, que se considera uma espécie degenerada. O que se explora com fins industriais é o chamado « jasmim de flor branca », oriundo de Marrocos e da Argélia e que se cultiva também no Egipto e na Índia. A altura da planta oscila entre os oitenta centímetros e o metro. Para se obter um quilo de produto sólido são necessárias uns cinco milhões de flores, equivalente a uns quinhentos quilos.

Na Europa é na Sicília onde até agora se tem cultivado o jasmim com fins industriais. Todavia a plantação de Reus não é a primeira de Espanha pois já existe outra em Múrcia. Para esta cidade foram levados arbustos de Marrocos que se adaptaram às condições do solo e do clima com excelentes resultados.

Se, como está previsto, a plantação de Reus tiver êxito constituirá uma riqueza para aquela zona cujo clima é semelhante ao do Algarve, com desvantagem, cremos nós, para aquela região pois que para o efeito a nossa Província deve reunir melhores condições. O perfume sólido é extraído no local mediante destilações e dissolventes e enlatado na ocasião.

Calcula-se que dentro de três anos o jasmim de Reus estará em plena produção. Os trabalhos serão realizados por técnicos espanhóis e franceses. Efectuam-se agora trabalhos de aplanamento de terrenos, condução de água para rega, etc., com vista a ampliar a superfície dedicada à cultura.

Tratando-se de uma exploração muito rendosa e que pode, estamos disso convencidos, adaptar-se ao Algarve, aqui deixamos mais esta sugestão aos nossos comprouvianos, com vista a obter-se da terra maior rendimento pois a jasmincultura com fins industriais é altamente compensadora. Oxalá alguém aproveite a «receita»!

Uma fábrica de têxteis na Mina de S. Domingos

A «Copal» vai instalar uma fábrica de têxteis na Mina de S. Domingos, iniciativa que terá importante incidência no porto de Vila Real de Santo António. Empregar-se-ão na mesma 1.500 operários e os 1.250 teares previstos produzirão 30.000 metros de tecido em 24 horas.

Prédios novos em Faro Vendem-se

nos melhores locais da cidade de 3, 4 e 5 assoalhadas. Na totalidade ou em propriedade horizontal, tratar: Rua Eng. Duarte Pacheco, 8 - Telefone n.º 22902 - Faro.



TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operário)

TEL. 63 71 06 - LISBOA-3

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Vão reabrir os cursos de francês da Aliança Francesa

Está já aberta na Redacção do Jornal do Algarve a inscrição para os novos cursos de francês da Aliança Francesa de Faro, a iniciar dentro de poucos dias em Vila Real de Santo António.

Em face dos excelentes resultados obtidos no ano lectivo findo pelos alunos de tais cursos na Vila Pombalina, é de esperar boa afluência de vila-realenses, em especial dos que, empregados no comércio, são obrigados a atender diariamente apreciável número de estrangeiros e, desde sempre desejando

valorizar-se profissionalmente, não deixaram de aproveitar a nova e económica oportunidade que para o efeito lhes surge.

Os interessados deverão entregar na altura da inscrição a importância de 50\$00, bem como duas fotografias.

Chegou a nova ambulância dos Bombeiros

O termo-nos feito eco, há vários meses, da necessidade imperiosa de se adquirir uma ambulância nova para os Bombeiros Voluntários, por a antiga não corresponder ao que dela se exigia, levamos hoje a registar, e com regozijo, a chegada da nova viatura, que se verificou na tarde de terça-feira e era aguardada por numerosos bombeiros, senhoras do Corpo de Saúde e muitos populares.

A ambulância, moderna, dotada de todos os precisos requisitos, importou em 117 contos e a sua compra foi em grande parte subsidiada pelo Município de Vila Real de Santo António, tendo também dado valioso contributo a Direcção dos Hospitais.

Para um mais cabal cumprimento da sua missão, carecem agora os bombeiros, cujas responsabilidades aumentam na justa medida em que se acentua o progresso turístico do nosso concelho, entre outro material, de um auto-tanque com bomba acoplada e de um carro de nevoeiro. Fazemos votos por que tais faltas não tardem a ser supridas.

Descobertas «arqueológicas» na Praia Verde

Segundo o que temos em alguns vespertinos lisboetas, está a vizinha zona do Cabeço, este ano baptizada de Praia Verde, a alcançar certa nomeada, agora de carácter histórico, mercê de ruínas que o mar vem pondo a descoberto e de ossadas surgidas com tais ruínas.

Não ficaria mal para aquelas bandas e para o turismo da região — que a Praia Verde vem ajudando a evoluir — o aparecimento de uma nova Conimbriga, ou equivalente, constituindo mais um motivo de atracção para o visitante, com seu toque de velhice e mistério, e oxalá não demorem as escavações que por ali se nos afiguram necessárias, ou para poder ser conseguido o almejado objectivo, ou para descanso dos alertados, ante a certeza de que mais pedras não há além das que estão à vista.

Terá o Clube Náutico do Guadiana o seu Pavilhão Gimno-Desportivo?

E por demais conhecida a obra útil do Clube Náutico do Guadiana no campo da educação física para que sobre ela necessitemos de alongar-nos. A validade dessa obra, que vem beneficiando centenas e centenas de rapazes e raparigas de Vila Real de Santo António e representando esclarecedor exemplo e estímulo para muitos outros das terras visitadas pelas classes do Náutico, foi agora reconhecida pela Direcção Geral dos Desportos, com a concessão de um subsídio de 325 contos para a construção de um pavilhão gimno-desportivo, tipo padrão. Não sendo este pavilhão o ginásio-sede de que o Clube precisa para melhor desenvolver a sua actividade, não deixará ele, no entanto, de propiciar a esse desenvolvimento condições mais favoráveis que as actuais. Esperamos, por isso, que possa em breve vir a ser obtida a já solicitada verba restante, até aos 800 contos em que se prevê o pavilhão importar.

S. P.

VENDEM-SE

Gerador eléctrico para soldar, com 200 amper, broquim eléctrico, ventoinha também eléctrica e calandra, em perfeito estado de funcionamento.

Resposta a este jornal ao n.º 6.532.



ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 458 43 — LISBOA
Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22 — QUELUZ
Rua J. REBOLEIRA — AMADORA — Frente à Academia Militar

Os materiais e betão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

ÁGUAS PASSADAS MOINHOS NOVOS (3)

UM passeio marítimo entre a Praia da Rocha e Armação de Pêra seria, sem dúvida, um prato forte que o turismo local poderia servir na sua encosta. Mas nem é bom falar nisso, guardado que está para os poucos felizardos que possuem barco, seu ou de amigos, capaz de penetrar nas grutas espalhadas por toda esta costa a compor os mais irreais bocados de paisagem que é dado imaginar. Sem fantasia, meus senhores: garanto que quem fizer o passeio jamais se esquecerá do Algarve e irá contar por esses mundos fora que aqui existe um paraíso, inenarrável, onde a água do mar é pura como uma gota de orvalho e a terra uma fantasia de cores, suadas sob o lá de que imaginação portentosa de formidável pintor!

Outro prato succulento seria o passeio Arade acima na rota dos barcos, mouros e cristãos, que fizeram de Silves a mais cobrada das terras do Al-Garv. Quinta de Matos-Moura em matas de Maio e as alegrias pagãs desta terra sensual, quente e ubérrima! A Ilha do Rosário apertada nas águas de Odeolva e Arade: fantasia de veleiros, riqueza de ter olhos para os afogar na paisagem, esquecimento de que há mares e agências de viagens: o país do sol quente, das praias de areias finas, do céu azul levemente acre e ao mesmo tempo doce como um vinho raro.

Estamos, pois, num ponto do inventário que vimos realizando: precisamente como a Ilha do Rosário, no ponto de confluência de dois rios — o dos troncos que temos entre mãos para a batida do turismo e o mau jogo que, apesar deles, vamos fazendo por culpa da azelice dos parceiros que manobram as cartas. Pois se não fosse assim não se teria já posto a flutuar o tal barco das petiscadas turísticas, o tal barco dos cruzeiros à beira costa ou dos cruzeiros pelo rio acima, a tanto por cabeça? Pois se não fosse assim não se teria já feito da Ilha do Rosário o tal entreposto para os fins de tarde, depois dos empanturramentos de petiscagem e de sardinha assada, como mandam as boas regras do turismo por grosso?

Nem sempre o cronista tem tido, como o costumam, a esferográfica apontada contra o «deixar-andar-que-vai-bem», o «não-te-rules-que-é-melhor», modos de ser e não agir que parecem ter assentado arraiais aqui por estas bandas. Temos, como qualquer outro, embandeirado em arco, especialmente na referência aqui feita à construção de terracos na sua função de esplanadas, pois que para isso foram construídos, para isso se gastaram centenas de contos? Porquê?!... Há-de haver fortes razões, com certeza. Quais são elas?

Quando se a obra deixa de ser importante e meritória, além de necessária: mas por que diabo se lhe não dá o aproveitamento justo, por que carga de água lhe não são feitos os acabamentos indispensáveis, por que estranhas razões deixam aquilo assim embeberado e estéril, espantosamente inútil e desprezado? Há-de haver fortes razões para que assim seja, mas quais?

Porque é que os terracos da Fortaleza de Santa Catarina não são abertos ao público na sua função de esplanadas, pois que para isso foram construídos, para isso se gastaram centenas de contos? Porquê?!... Há-de haver fortes razões, com certeza. Quais são elas?

Não que a obra deixe de ser importante e meritória, além de necessária: mas por que diabo se lhe não dá o aproveitamento justo, por que carga de água lhe não são feitos os acabamentos indispensáveis, por que estranhas razões deixam aquilo assim embeberado e estéril, espantosamente inútil e desprezado? Há-de haver fortes razões para que assim seja, mas quais?

Quando se a obra deixa de ser importante e meritória, além de necessária: mas por que diabo se lhe não dá o aproveitamento justo, por que carga de água lhe não são feitos os acabamentos indispensáveis, por que estranhas razões deixam aquilo assim embeberado e estéril, espantosamente inútil e desprezado? Há-de haver fortes razões para que assim seja, mas quais?

Está a despertar invulgar interesse entre os nossos leitores o concurso «Um Conto de Natal»

(Conclusão da 1.ª página)

um pequeno conto, que não exceda três folhas dactilografadas dum só lado, tendo como tema o Natal, e enviarem-no depois, em duplicado, assinado com pseudónimo, para a nossa Redacção na Rua do Brasil, 48, em Vila Real de Santo António.

Num outro envelope, onde o pseudónimo será inscrito, deverá ser metido um cartão com o nome, idade, profissão e morada do concorrente.

Todos os trabalhos deverão estar em nosso poder no dia 27 de Novembro. Os dois melhores contos, a que se atribuem os prémios de 500\$00 e 250\$00, serão insertos no número do nosso jornal que sai no dia do Natal. Até ao quinto classificado serão atribuídos, como prémios, vários livros de bons autores.



FABRICANTES

Altamente especializados em todos os tipos de fios para tricô

Lãs SHETLAND • NYLOR • KARINA • RONOEL • AUSTRALIA SUPER • FIBRAS MODERNAS • TRICOLON • ALGODÕES, etc. etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

Lã Escocesa a 135\$00 o quilo
Fantasia. a 120\$00 »
Perlapon... a 140\$00 »
Ráfia..... a 150\$00 »

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FREITE LISBOA-1

Peçam amostras grátis
Enviaremos em encomenda à cobrança

Danças e cantares do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

que, nesta série de entrevistas que temos vindo a fazer com os responsáveis pelos agrupamentos folclóricos da província, haja o maior interesse em registar algo sobre a vida, a história e o momento do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro. Para tal procurámos o sr. Joaquim de Sousa Tomé, figura bem conhecida e que além de vereador do Município é também o director da Casa do Povo daquela freguesia. Pessoa indicada para nos falar, uma vez que assistiu e contribuiu para o nascimento do rancho, insuflando-lhe o seu entusiasmo e quem sabe talvez ainda a pessoa sob cuja presidência o grupo possa de novo vir cá para fora mostrar como se «balha» o corridinho algarvio. E a primeira pergunta surgiu:

Quais os objectivos que motivaram a criação do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro?

Um dos objectivos principais foi a Casa do Povo integrar-se e dar cumprimento às disposições estatutárias no sector cultural, visando a manutenção e a pesquisa das variadas danças folclóricas de modo a não se perder uma tradição e a beleza das danças regionais, cultivando-se ao mesmo tempo a formação moral, cívica e artística dos jovens da freguesia.

Existiram nesta freguesia outros ranchos ou uma tradição folclórica?

De pronto o sr. Joaquim de Sousa Tomé responde-nos:

Na freguesia da Conceição desconheço que hajam existido outros ranchos folclóricos, como grupos organizados. Mas não posso esquecer os balles, os chamados «balhos», donde se colheu lauto material para os números hoje interpretados.

Tivemos depois o ensejo de conhecer como se havia formado o Rancho:

Esta iniciativa partiu do interesse demonstrado pelo sr. major Mateus Moreno, ilustre filho desta freguesia, que pretendeu dar à sua terra o maior desenvolvimento criando a Casa do Povo e conseqüente formação do Rancho, para o que promoveu as necessárias acções. Criado que foi o Rancho começou a respectiva aprendizagem sob a orientação do sr. Mário da Encarnação. Mais tarde veio agregar-se a nós o Grupo Folclórico e de Variedades de Faro, que na altura se encontrava a ser dirigido pelo sr. Henrique Bernardino Ramos, que com Mário da Encarnação continuou dirigindo o Rancho. Atingiu-se então grande nível, dando aos mais jovens o saber e experiência dos alunos veteranos daquele Grupo, o que nos colocou entre os melhores ranchos folclóricos do País, como o atestam as exhibições feitas e de maneira significativa e especial a actuação no Coliseu dos Recreios em Lisboa e no Estoril, bem como a gravação em discos, que continua sendo uma presença da nossa vida. Mais tarde devido a uma grande parte dos componentes se encontrarem na idade do cumprimento dos deveres militares e ausentando-se alguns para as províncias ultramarinas, o que num cómputo geral pudemos avaliar em cerca de 2/3 do nosso efectivo, fomos forçados a suspender as nossas actividades. Dada a saída destas rapazes uma grande parte das raparigas desligou-se do rancho, o que tem dificultado a sua recomposição.

E onde actuaram?

De 1959 a 1963, actuámos em todo o Algarve, em Beja, Moura, Estremoz, Lisboa, Montijo, Barreiro, Santarém, Oliveira de Azeméis, Figueira da Foz, Estoril, Almonte, etc. Note-se que em algumas localidades actuámos mais de uma vez e tomámos parte em vários festivais em compita com afamados ranchos nacionais e estrangeiros.

Na realidade perante este admirável palmarés em tão poucos anos alcançado e a posição destacada a que o Rancho se guindou graças ao seu mérito, uma pergunta se impunha:

Verifica-se ou existe o propósito de um breve recomeço da vossa actividade?

É difícil, embora viável esse recomeço. No entanto tudo faremos para o conseguir até pelo nome e projecção que o rancho deu a esta Casa do Povo e à freguesia da Conceição de Faro.

Recordamos depois a fidelidade posta na tradição, no culto da verdade folclórica, como manifestação etnográfica e no acerto e princípios que o grupo em referência tinha por estes factos. Como corolário desta divagação indagámos:

Na defesa de um autêntico folclore

quais as medidas que deveriam ser tomadas?

O sr. Joaquim de Sousa Tomé medita um momento e depois responde-nos:

Devia ser feito um estudo aturado das danças e cantares interpretados por cada rancho, procurando que apenas fossem executados os números de cada região sem exortos de outras províncias, como acontece com tantos agrupamentos. Cito como exemplo que muitos ranchos do Norte do País dançam e cantam a tão nossa «Tia Anica de Loulé». As Casas do Povo, as Comissões de Turismo, as Câmaras Municipais ou o próprio Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, deveriam conceder uma verba destinada à manutenção dos agrupamentos visto ser bastante onerosa — fardamentos, calçado, pagamento a músicos, que normalmente são profissionais e outros encargos — e que as receitas próprias não comportam.

A nossa entrevista atingiu o seu final, quando a derradeira pergunta surgiu: Qual é em seu entender a colaboração a prestar à operação turística em curso pelos grupos folclóricos?

Tem de ser uma colaboração efectiva. Desde que os mesmos grupos sejam ajudados, como já referi, não há qualquer impedimento em satisfazer as necessidades de apresentação por parte do turismo ou de outras entidades, mesmo sem qualquer remuneração. É do maior interesse mostrar o nosso folclore aos visitantes, que dentro do nosso País é bastante variado e visto sempre com o maior agrado por nacionais e estrangeiros.

Despedimo-nos do nosso entrevistado, formulando os melhores votos de um breve recomeço das actividades do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro, para que dentro de pouco tempo possam desdobinar de norte a sul do País, na alegre vivacidade das suas danças, páginas admiráveis da vida e alma da terra algarvia.

JOÃO LEAL

Para o seu TRICOT prefira os fios da acreditada casa

Rosa & C.ª

Fabricantes

Orlon - Grillon

Lãs Shetlands, Escocesas, Merinas, Tweeds, Mohairs, Algodões, Ráfias, etc.

Novas instalações

Rua Augusta, 193-1.º

(Por cima da casa Rosicler)

Telefone 328523

LISBOA

O maior sortido em qualidades e cores, aos melhores preços

Às senhoras

Montam-se salões de cabeleireiro a prestações a partir de 8 mil escudos, com ou sem entrada. Ensino e aperfeiçoamento técnico, incluindo penteados artísticos. Diploma entregue em Lisboa.

INSTITUTO FEMINA

Rua Dr. Teófilo Braga, 54 - Olhão